



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**FELIPE AGUIAR MELO**

**CARACTERIZAÇÃO DO MODELO DE JOGO NO FUTEBOL.  
O CASO DE PEP GUARDIOLA**

Limeira  
2016



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**FELIPE AGUIAR MELO**

# **CARACTERIZAÇÃO DO MODELO DE JOGO NO FUTEBOL. O CASO DE PEP GUARDIOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti

Coorientador: Prof(a). Dr(a). Otávio Baggiotto Bettega

Limeira  
2016

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

Melo, Felipe Aguiar, 1994-  
M491c      Caracterização do modelo de jogo no futebol. O caso de Pep Guardiola /  
Felipe Aguiar Melo. – Limeira, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.

Coorientador: Otávio Baggiotto Bettega.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Guardiola, Josep, 1971-. 2. Futebol - Treinadores. I. Galatti, Larissa  
Rafaela, 1981-. II. Bettega, Otávio Baggiotto. III. Universidade Estadual de  
Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Characterization of game model in soccer. The case of Pep Guardiola

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Yura Yuka Sato dos Santos

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 30-11-2016

**Autor:** Felipe Aguiar Melo

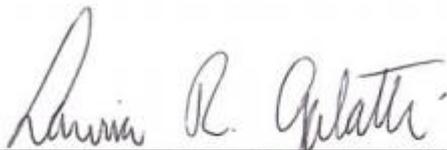
**Título:** Caracterização do modelo de jogo no futebol. O caso de Pep Guardiola

**Natureza:** Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

**Instituição:** Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas.

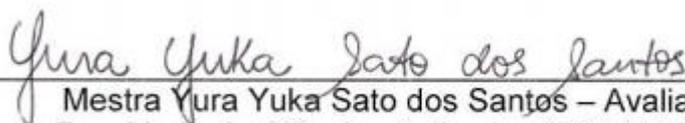
**Aprovado em:** 30/11/2016.

**BANCA EXAMINADORA**



---

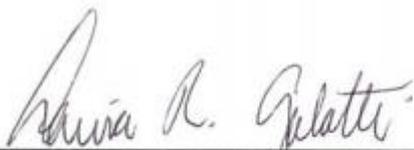
Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti – Presidente  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



---

Mestra Yura Yuka Sato dos Santos – Avaliador(a)  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



---

Prof(a). Dr(a). Larissa Rafaela Galatti  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe por todo cuidado, atenção e dedicação. És a inspiração que me dá em todo momento, força e o mais belo exemplo de vencer.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a minha família, pois, acredito serem eles os principais responsáveis para que eu pudesse continuar estudando e seguisse a carreira que sempre desejei.

Agradeço em especial minha mãe Cleuza, por todo o empenho realizado durante toda a sua vida para que seu filho pudesse estudar em uma boa universidade e seguir a carreira que tanto gosta. Sinto-me com muito orgulho de poder chegar ao final desse ciclo de que tanto sonhamos juntos, agradeço pelo amor, carinho, broncas, cobranças, pois, sei que tudo foi para meu bem maior. Tenho certeza que está muito orgulhosa do caminho que tenho traçado e tenho em ti a grande inspiração para a vida, em todos os sentidos. Obrigado por tudo mãe.

Agradeço ao Paulo, meu pai, pelo apoio financeiro durante o período em que estive morando na cidade da universidade.

Agradeço as minhas tias Lúcia e Cidinha pela constante preocupação e apoio durante o curso e também minhas primas Leila, Juliana e meus primos Murilo e Marcelo por se mostrarem sempre voluntariosos, proativos, e me apoiarem em todas as decisões que tomei durante o período na universidade. São pessoas muito queridas e que quero tê-las por perto sempre.

Agradeço a Rosali, uma grande amiga que a vida me deu, agradeço pelo apoio incondicional em todas as situações em que precisei. Uma grande parceira que ganhei.

Agradeço a meus segundos pais Ciça e Marcelo Pugliesi por participarem da minha vida desde que era um bebê e até hoje serem pessoas iluminadas capazes de ajudar sem pensar duas vezes. Tenho ambos como inspiração e agradeço por terem um coração tão grande e cheio de ternura. Agradeço também meu irmão de criação Raphael por estar sempre junto em todos os momentos, é uma pessoa a quem tenho apreço sem fim.

Agradeço a meus primeiros amigos e que me acolheram na chegada a cidade da universidade, Guilherme Bellangero, Guilherme Grandim, Felipe Souza, Lucas Nunes e Andres, todos integrantes da república Bongô da qual tive a honra de morar durante os anos em que estive na universidade.

Agradeço em especial ao meu amigo Aurélio Estanislau, pelos anos de convívio na mesma residência e pela amizade verdadeira e sincera que surgiu. Tenho como um grande irmão que posso contar nos momentos bons e ruins.

Agradeço também a Laura Padoan por ser uma pessoa que se preocupa comigo e esteve junto comigo até nos momentos ruins.

Agradeço também ao Henrique, Paulo, Caíque, Nicolas, Flavio, Medes, Eri, Eduardo, Rafael Gaspar, Felipe Ferrari, André Ringel, Bryan, Douglas Oliveira, Murilo Faria, Rodolfo Marinho, Gabriel Mubarac, William Moura, Gustavo Tognolo,

todos os alunos da turma 2012 de Ciências do Esporte da Unicamp, todos os integrantes do time masculino de futsal da AAASE por quatro anos de muita parceria, todos os integrantes do time masculino de futsal da AAAXO pelo tempo de experiência no comando do time e pelas amizades, todas as integrantes do time de futsal feminino da AAASE pelos dois anos de experiência no comando e pelas amizades e todos os integrantes da república fildão pelos anos de amizade.

Agradeço também ao Ricardo, ao Cristian e ao Guilherme pela grande oportunidade de trabalharmos juntos no Independente de Limeira F.C.

Agradeço também ao Naim e ao Abdelhakim pela grande amizade e parceria durante intercambio estudantil feito no período em que estava na universidade.

Agradeço ao Andres pela amizade e por estar sempre por perto nos momentos em que precisava. Um grande amigo para o resto da vida.

Agradeço ao Fábio Cassiano pela amizade durante o período do curso e também e também por se mostrar apto a ajudar na construção deste trabalho.

Agradeço a Maria Camila por ajudar neste trabalho trazendo livros de fora do país enquanto estava em intercâmbio.

Agradeço a Maressa Daroz, por ser a pessoa maravilhosa que é. Por se mostrar apta para resolver qualquer situação e por estar sempre junto. Com certeza grande inspiração para este trabalho vem desta pessoa. Obrigado por tudo durante estes cinco anos e espero ter sua companhia para sempre. Agradeço por estar presente nos melhores e piores momentos, é muito bom poder contar contigo, conhecer você neste curso certamente mudou minha vida.

Agradeço a professora doutora Larissa Rafaela Galatti pela atenção e orientação para este trabalho. Agradeço também o professor Otávio Bettega pela orientação.

Agradeço a todos que fizeram parte desta minha trajetória na universidade e certamente cada pessoa que conheci contribuiu muito para este trabalho. Obrigado pelos sorrisos, pelas risadas e espero poder ter sempre todos por perto.

*“Alguns homens veem as coisas como são, e dizem ‘Por quê?’ Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo ‘Por que não?’”*

*(George Bernard Shaw)*

*“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”*

*(Albert Einstein)*

AGUIAR, Felipe. Caracterização do modelo de jogo no futebol. O caso de Pep Guardiola. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

## RESUMO

O futebol é notavelmente um dos maiores esportes do mundo, ele é capaz de proporcionar aos espectadores lances magníficos e de pura emoção, porém, para que tudo isso aconteça existe uma questão chave, o modelo de jogo. Para poder entender como o modelo de jogo implantado por um treinador é capaz de atingir os seus comandados é preciso passar a entender como os jogadores passam a responder em situações de jogo e para isso é preciso de uma avaliação. Segundo Tenga (2009), a avaliação tática no âmbito do futebol tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores que objetivam construir instrumentos de avaliação sobre os constrangimentos relacionados com o desempenho dos jogadores durante o jogo. Nesta mesma linha de raciocínio surge o nome de um treinador que é capaz de entender de maneira rápida e sagaz o que o jogo lhe propõe, além de possuir um estilo único de conduta, Pep Guardiola, tem sido visto ultimamente como o melhor treinador do mundo, por sua grande capacidade de conseguir mudar o estilo de jogo das equipes que comanda tornando-as vencedoras. Além disso, o modelo de jogo praticado por Pep Guardiola é o modelo que encanta os torcedores pelo grande número de posse de bola, passes e chances de gols. A partir disso, este estudo tem por objetivo geral descrever as exigências táticas de Pep Guardiola, além de gerar desta maneira um material que descreva os aspectos característicos do modelo de jogo adotado pelo treinador de futebol Pep Guardiola tendo como base os indicadores de desempenho dos jogos de UCL disputados entre 2008 e 2016. Neste trabalho também ficou conclusivo que as táticas do treinador são capazes de melhorar suas equipes exatamente nos pontos que considera chave, tendo como resultado disso um maior número de ações dentro do jogo que favorecem sua equipe em questões como: finalizações, número de passes trocados, manutenção da posse de bola, número de impedimentos, número de faltas e principalmente gols.

**Palavras-chave:** Princípios táticos 1. Treinador esportivo 2. Pep Guardiola 3. Futebol 4.

AGUIAR, Felipe. Characterization of game model in soccer. The case of Pep Guardiola. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2016.

### **ABSTRACT**

Soccer is notably one of the biggest sports in the world, he is able to provide to the viewer's magnificent moments and pure excitement, but, for all this happen there is a key question, the game model. In order to understand how the game model implemented by a coach is able to reach his players you have to understand how players start to respond in different game situations and this requires an evaluation. According to Tenga (2009), the tactical evaluation in the football has been studied by many researchers that aim to build evaluation tools about the constraints related to the player's performance during the game. In this same line of reasoning appears the name of a coach who is able to understand quickly the sagacious way that the game offers you, besides having a unique style of conduct, Pep Guardiola, has been seen lately as the best coach in the world for his great ability to be able to change the style of play of the teams who heads making them winners. In addition, the game model used by Pep Guardiola is the model that delights fans by the large number of ball possession, passes and chances to score a lot of goals. From this, the study have the objective to analyze the tactical requirements of Pep Guardiola, and finally to generate a material that describe the success key points of game model of the Pep team's in UCL games from 2008 to 2016. In this study, it was also conclusive that the coach's tactics are able to improve his teams exactly in the key points considered, resulting in a greater number of actions inside the game that favor his team in this indicators: finalizations, number of passes, possession of the ball, number of impediments, number of fouls and mainly goals.

**Keywords:** Tactical principles 1. Sports coach 2. Pep Guardiola 3. Football 4.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Número de finalizações das equipes de Pep Guardiola 2008-2016 em jogos de UEFA Champions League.....	39
Figura 2	Número de gols marcados e sofridos pelas equipes de Pep Guardiola em jogos de UEFA Champions League de 2008-2016.....	41
Figura 3	Número de Impedimentos das Equipes de Pep Guardiola e dos adversários em jogos de UEFA Champions League de 2008-2016.....	43
Figura 4	Posse de bola das equipes de Pep Guardiola e seus adversários em jogos de UEFA Champions League por ano de 2008-2016.....	45
Figura 5	Números de passes completos e tentativas de passes de Pep Guardiola e seus adversários em jogos de UEFA Champions League de 2008-2016.....	47
Figura 6	Número de faltas cometidas por Pep Guardiola e seus adversários em jogos de UEFA Champions League de 2008-2016.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de impedimentos 2008-2016 nas equipes de Pep Guardiola em jogos de UEFA Champions League.....	44
Tabela 2	Retrospecto de resultados de Pep Guardiola de 2008-2016 em jogos de UEFA Champions League.....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Princípios do jogo na fase ofensiva, incluindo variações latentes e definições.....	25
Quadro 2	Princípios do jogo na fase defensiva, incluindo variações latentes e definições.....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**UCL** Uefa Champions League

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Justificativa.....	16
2	MARCO TEÓRICO.....	18
2.1	Características e funções do treinador.....	18
2.2	Características do jogo.....	20
2.3	Princípios do jogo.....	22
2.4	Princípios táticos de Pep Guardiola.....	29
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	37
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4.1	As exigências táticas.....	39
5	CONCLUSÃO.....	52
6	REFERÊNCIAS.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos o nível de exigência em relação ao treinador vem aumentando em todas as modalidades desportivas. No futebol não é diferente, os treinadores vem apresentando níveis cada vez mais elevados criando dessa maneira uma competição interna na profissão para se discutir quem é o melhor. Para Becker Jr. (2000), a função de treinador é uma das profissões mais difíceis do mundo. Análises e pesquisas vêm sendo feitas em todo o mundo sobre as competências dos comandantes em relação a seus atletas. O continente europeu é reconhecido pelo Coach World Ranking - 2016 como local onde se encontram os melhores profissionais na área do futebol, além de possuir competições de altíssimo nível que colocam a eficácia dos treinadores a prova a todo instante. Essas competições reúnem os principais treinadores do mundo e quem consegue êxito a partir delas, assume outro patamar dentro do futebol mundial.

Entre os principais treinadores que estão no hall de consagrados está o espanhol Josep Guardiola, que possui modelos de pensamentos e conjunto de convicções futebolísticas herdadas de Johan Cruyff. É o tipo de treinador considerado estudioso e a partir de suas ideias e métodos já conseguiu títulos como: Uefa Champions League, supercopa da Europa, supercopa da Espanha, mundial de clubes, copa do rei, campeonato espanhol, campeonato alemão, copa da Alemanha e supercopa da Alemanha.

Partindo para uma análise mais teórica, Ramírez (2002) comprova que os treinadores exercem uma grande influência nos indivíduos e no grupo no que diz respeito a seus objetivos, sendo assim este trabalho pretende elencar e descrever indicadores de desempenho de jogo que estão presentes nas equipes de Pep Guardiola e caracterizam o modelo de jogo do treinador de 2008 a 2016 nos jogos de UCL para ter em mãos fatores palpáveis sobre a montagem da equipe, gerando um material que descreva os aspectos característicos do modelo de jogo adotado.

## 1.1 Justificativa

A justificativa para a escolha deste tema esta pautada no grande desenvolvimento do nível de excelência dos treinadores de futebol atualmente que de acordo com Gilbert *et al* (2006) esta acontecendo através de conhecimentos disseminados pela ciências do esporte . Por conta disso, o caso de Pep Guardiola é estritamente adequado para tal tema por conta de se tratar nos dias atuais daquele que é capaz de encantar a partir de suas exigências de jogo. Pep Guardiola tem se demonstrado um grande treinador, com ideias muito claras e também se preocupando com todos os detalhes. Este trabalho pretende descrever as exigências de Pep, com intenção de conhecer questões relevantes no que se dizem respeito à seu trabalho e rendimento de equipe.

Ainda nesta linha de raciocínio Pep Guardiola ocupa a posição de 2º melhor treinador de futebol do mundo de acordo com a coach world ranking, sendo atualmente o treinador em atividade que apresenta maior regularidade no ranking desde 2008 e eleito treinador do ano entre 2008-2012 por entidades como FIFA, UEFA além de ganhar do governo espanhol o prêmio de Ordem real de esportes de mérito em 2011 pelo trabalho desenvolvido no Barcelona F.C. Outro ponto importante a se destacar é que atualmente Pep Guardiola é um dos treinadores mais jovens e vitoriosos no mundo do futebol com apenas 45 anos e 18 títulos de classe nacional de primeira divisão e internacional (Zerozero, 2016).

Outro fator que determina a importância deste estudo sobre Pep Guardiola é procurar entender como o treinador chegou à fantástica média de 82,5% de aproveitamento nos clubes profissionais por onde passou, com um total de 411 jogos, 303 vitórias, 68 empates e apenas 40 derrotas conforme análise feita pelo site O GOL (2016).

Por fim, por onde Pep Guardiola passou foi também capaz de modificar as raízes do futebol das seleções nacionais dos países em que foi treinador a partir do trabalho que desenvolvia em seus clubes, os times nacionais passaram a ter sua base nos ideais de jogo do clube dirigido por Pep. Esse tipo de façanha acabou levando ao surgimento das duas últimas campeãs mundiais, a Espanha em 2010 que tinha sua base no Barcelona de Pep Guardiola e a Alemanha em 2014 que tinha sua base no Bayern de Munique de Pep. Sendo assim, este trabalho visa descrever o que é feito por este treinador no que diz respeito a comportamentos da equipe no

campo jogo e exigências táticas para que a margem de sucesso deste treinador seja sempre tão grande e admirada pelos demais.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 Características e funções do treinador

Primeiramente para entendermos as exigências de Pep é necessário entender o que é ser treinador. Para Becker Jr. (2000), ser treinador é bastante difícil, mas também pode ser muito gratificante. Vencer competições nas mais distantes cidades, proporcionar um clima de crescimento individual e grupal para seus atletas e ser reconhecido por toda uma sociedade, são alguns dos motivos que levam a tal profissão. Já para Carravetta (2002), o treinador é a pessoa mais capacitada e que através do dia a dia é capaz de causar diversas influências no que diz respeito ao comportamento dos próprios atletas. Por vezes é técnico, educador, conselheiro, estrategista e líder. Portanto pode-se dizer que ser um treinador de futebol é uma função que coloca o indivíduo em constantes desafios, mas que por outro lado é capaz de lhe dar imensas gratificações.

Os treinamentos diários, as viagens, os jogos e seus respectivos resultados tem participação direta e fazem parte da rotina e do ambiente de um time de futebol, todos estes elementos do dia a dia fazem surgir uma relação ímpar com a influência do treinador nas equipes de alto rendimento. Existe a todo instante cobranças de torcidas, mídias, dirigentes e também uma auto cobrança feita pelo treinador, por isso é necessário um preparo individual muito grande para que uma pessoa consiga exercer este tipo de cargo de liderança. A liderança segundo reporta Barrow (1977 *apud* Gould 2001), é considerada de forma genérica como sendo nada mais do que o processo comportamental de influenciar outras pessoas. Desta maneira, os treinadores que estão presentes em um nível de competitividade devem apresentar de maneira indiscutível o fator de liderança como um de seus atributos, isso porque vai ser ele o fomentador de tudo que seus atletas têm a dar, além disso, o fator liderança gera também outros atributos que são importantes para o alto rendimento, como a autoconfiança e a confiança coletiva.

Outra questão que está dentro das funções mais importantes dentre o leque de tarefas dos treinadores de equipes de futebol é a manutenção do equilíbrio e da exigência da dinâmica do papel tático do grupo, ou seja, é necessário fazer cobranças a todos neste sentido para que o nível de jogo consiga se manter, evoluir e jamais regredir. O treinador precisa fazer com que o seu time fique equilibrado durante os 90 minutos de uma partida e com que todos os atletas cumpram suas

funções pré-determinadas para que as imprevisibilidades do jogo não afetem de maneira drástica o rendimento dentro de campo.

Ramírez (2002) comprova que no que diz respeito a criar influências sobre os atletas independentemente quais, os treinadores são especialistas neste quesito, sendo capazes de agir tanto na parte profissional, pessoal e até financeira. Neste sentido é simples perceber que ser treinador, além de trazer situações como as de liderança e equilíbrio citadas anteriormente, também é ser conselheiro e servir de referência para todos os atletas estando apto a resolver qualquer situação que lhe apareça pela frente.

Neste sentido, segundo Brandão e Carchan (2010) a capacidade de comunicação de um treinador é importantíssima para gerar o espírito de liderança perante o grupo, além de possuir um comportamento adequado e exemplar para todos os seus comandados. Já de acordo com Coté *et al* (2007), o treinador excelente é aquele que consegue desenvolver as suas competências tendo em conta o contexto em que trabalha, pois, as diversas etapas de desenvolvimento exigem intervenções diferenciadas. O treinador precisa saber exatamente a maneira de se comunicar com seu elenco e *staff* de colaboradores, dar conselhos, ser líder e gerar equilíbrio. Esta última é uma situação que muitas vezes requer individualização, ou seja, cada atleta tem uma maneira diferente de reagir e por algumas situações estas variáveis precisam ser trabalhadas de maneira individual para que a resposta possa ser a adequada.

Para atingir o sucesso, não basta ao treinador possuir apenas conhecimentos e metodologias do mais alto escalão, o treinador hoje deve investir na capacidade de comunicação com os seus atletas e não se preocupar somente com a maneira individualizada de conversar com os atletas, mesmo ela sendo indispensável. Potrac, Jones e Armour (2002), dizem que um treinador de futebol necessita ter poder de persuasão para demonstrar o seu conhecimento através da emissão da informação, de forma que qualquer tipo de engano é capaz de se fazer perder todo o controle da situação. Sendo assim a maneira de se expor como treinador é importantíssima para saber como tratar o grupo de jogadores por inteiro, logicamente que por trás de tudo as bases individuais precisam estar bem fixadas para que o coletivo comece a aparecer. Ou seja, ser treinador exige corrigir as questões pontuais com os atletas de maneira individualmente, mas também exige saber transformar todas as pequenas conversas em uma única conversa para

englobar o elenco todo e despertar do grupo o melhor. Segundo Jackson e Hugh Delehanty (1997 *apud* Oliveira, Voser e Hernandez 2004, p.4) “O objetivo do treinador está em fazer com que todos, que em geral buscam glória individual, entreguem-se inteiramente ao esforço grupal.”

Portanto ser treinador de futebol pode ser visto como uma função de total precisão onde qualquer erro pode ser fatal para a perda de controle do grupo. Nesta mesma linha é possível elencar como fatores determinantes sobre o que é ser um treinador de futebol: A liderança, o equilíbrio, as relações interpessoais e a comunicação.

## **2.2 Características do jogo**

Segundo Da Matta (1994) o jogo de futebol por ser jogado com os pés tem menor grau de previsibilidade e está sempre aberto para novas adaptações que surgem ao longo das partidas, por conta disso, pode-se dizer que ele tem um alto nível de complexidade e que exige um desempenho dos jogadores em quatro grandes fatores, os fatores técnico, táticos, físicos e psicológicos, muitas vezes no mesmo momento. Como diz Scaglia (2008), um jogador de futebol necessita ser inteligente para conseguir jogar o jogo, neste mesmo sentido este jogo se mostra inflexível no que diz respeito a demandas adaptativas e de habilidades abertas, ou seja, para que o jogo consiga ser jogado, aquele que joga tem de conseguir dominar todas as situações propostas pela partida da melhor maneira possível utilizando todo o seu repertório motor.

A partir disso podemos entender também que o futebol, de acordo com Júlio e Araújo (2005) se caracteriza pela existência simultânea de cooperação e oposição que a cada momento induz os atletas a um dinamismo relacional de forma coletiva. Este dinamismo relacional presente em todos instantes do jogo é responsável pela dinâmica dos eventos dentro da partida, logicamente com o principal objetivo de impedir o adversário de chegar contra seu gol e ao mesmo tempo chegar ao gol adversário e tentar efetivar a ação de ataque em gol a partir de todas as dinâmicas relacionais possíveis (TEOLDO, 2011).

Figueira e Greco (2008) também tece seu raciocínio na mesma linha de Teoldo *et al* (2009), os autores acreditam que a tática é perceptível a partir das oposições que são feitas no campo de jogo. Estas oposições são modeladas a partir de fatores como: o posicionamento da bola, as exigências táticas feitas pelo treinador e também por situações emergentes impostas pelo próprio jogo. Ou seja, a compreensão tática do jogo de futebol perpassa pelas movimentações e posicionamento dos jogadores em campo e da capacidade de criarem interações entre si para ocupar espaços livres e cumprirem princípios táticos adequados para as situações.

Segundo Garganta e Pinto (1994 *apud* Teoldo *et al* 2009), os princípios táticos citados acima podem ser definidos como saídas para as exigências táticas impostas pelo jogo, além de ser também um conjunto de regras que são responsáveis pela organização de um time. Neste mesmo sentido Bettega (2015), consente que os jogadores também necessitam criar recursos para escapar de tais exigências táticas impostas pelo jogo. Esse tipo de princípio proporciona em uma equipe a possibilidade de alcançarem soluções mais rápidas se comparado a uma equipe que não possui organização tática. Sendo assim, quando uma equipe consegue cumprir seus princípios táticos de uma maneira mais eficiente do que as equipes adversárias a mesma consegue passar a ter melhor controle do jogo, independentemente do estilo de jogo adotado. Isso fica claro também de acordo com Zerhouni (1980 *apud* Teoldo *et al* 2009) e Aboutoishi (2006) que dizem que quando um time consegue romper o equilíbrio dos adversários acaba gerando em consequências chance mais claras de gol.

Diante destes atributos, podemos considerar que o futebol é um grande sistema onde acontecem diversas situações que são capazes de alterar sua lógica em relação a: função dos jogadores, formação e organização dos mesmos tornando o jogo totalmente dependente de cooperação e adaptabilidade para que as equipes consigam aquilo que quer em fases de ataque, defesa e transições defesa-ataque ou ataque-defesa (TEOLDO, 2009).

Nesta mesma linha de raciocínio, de acordo com os pensamentos de Busca e Riera (1999 *apud* Teoldo 2011) existe no jogo a preocupação em relação ocupação do campo, isso acontece, pois, esse tipo de ação de ocupação é capaz de controlar diversas variáveis inerentes à uma partida e perpassa por uma auto-organização da equipe pautada em questões como largura, amplitude e longitude.

Sendo assim, a partir de uma boa gestão espacial fatores como a tomada de decisão e tempo de execução de ação passam a poder ser controlados.

Essa forma de ação de jogo é bastante utilizada por treinadores que estão sempre em busca de formas atuais de jogo, já que a partir da utilização de extremos pelo campo os mesmos procuram gerir bem o espaço do campo para exercer influência posicional sobre o adversário e assim ter a largura completa do campo para tomar as melhores decisões. Desta maneira, é possível dizer que em um jogo coletivo a equipe que estiver mais bem posicionada ao longo do campo de jogo conseguirá conquistar os seus objetivos com maior facilidade, pois, consegue colocar o adversário exatamente na situação que desejar. Isso leva a pensar que o time que conseguir coordenar suas ações de maneira coletiva reduzirá o tempo de reação do time adversário e os obrigará a jogar sempre um tempo atrás, ou seja, os movimentos defensivos nunca estarão em um mesmo ritmo dos movimentos ofensivos, abrindo uma janela para um menor risco de jogadas equivocadas e maior sucesso no seu objetivo ofensivo. Isso concebe uma maior dinâmica de jogo e dá ênfase aos aspectos táticos que atuam sobre movimentações e disposições efetivas de todos os jogadores no campo de jogo.

Portanto tais atuações citadas devem estar na melhor sincronia possível para que o tal modelo de jogo da equipe funcione e, para conseguir isso é necessário inserir diversos princípios durante as diferentes fases de jogo de uma equipe. Os princípios de jogo decorrem da construção teórica a propósito da lógica do jogo e se operacionalizam nos comportamentos dos jogadores, Castelo (1994 *apud* Teoldo *et al* 2011, pag. 3). Além disso, tem de se levar em conta características individuais de jogadores que os treinadores acreditam ser ideal para determinada tarefa, podendo se entender desta maneira que um treinador tem de saber casar muito bem as qualidades individuais de seus jogadores para a formação de uma equipe coletiva de futebol.

### **2.3 Princípios do jogo**

No futebol, a construção do comportamento tático acontece a partir de uma lógica de jogo que vai operacionalizar as atitudes dos jogadores na partida, que de conforme afirma Scaglia (2011 *apud* Scaglia *et al* 2013) tem o único objetivo de

fazer um maior número que pontos quando comparado a seu adversário. Existe uma grande gama de variáveis para a caracterização de princípios táticos de acordo com Teoldo *et al* (2009). Porém é possível ressaltar pontos de similaridade que leva a três tipos de identificações, os princípios gerais, os princípios operacionais e por fim os princípios fundamentais.

De acordo com Queiroz, (1983 *apud* Teoldo *et al* 2009) os princípios gerais são definidos assim, por participar também dos princípios operacionais e fundamentais, ou seja, é mais utilizado como uma base de sustentação para outros e se baseia em três pilares: não permitir inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica e procurar criar superioridade numérica.

Já os princípios operacionais são as ações necessárias para diferentes fases do jogo, portanto é algo conceitual e que deve ser aplicado em determinado momento. Sendo assim de acordo com Bayer (1994, p.145) existem na fase defensiva ações que caracterizam os princípios operacionais, são eles: Anular as situações de finalização adversária; Recuperar a bola; Impedir a progressão do adversário; Proteger o seu próprio gol; Reduzir o espaço de jogo do adversário. Já na fase ofensiva as ações características dos princípios operacionais são: Conservar a posse de bola; Construir ações ofensivas; Progredir pelo campo de jogo adversário; Criar situações de finalização; Finalizar ao gol adversário.

Por ultimo no que diz respeito aos princípios fundamentais, nada mais são do que um conjunto de ações com o intuito de causar desequilíbrios na organização tática adversária e por outra mão organizar a própria equipe. De acordo com Scaglia (2011) as desorganizações que surgem no jogo nada mais são do que produtos de uma organização posterior que foi capaz de gerar tal resposta dentro do jogo, entendendo-se assim que as fases defensivas, de transição e ataque do jogo se baseiam em relações de organizações e desorganizações. Defensivamente, Teoldo *et al* (2009), a partir de diversos autores, indica que os princípios fundamentais são: Contenção; Cobertura defensiva; Equilíbrio; Concentração. Enquanto ofensivamente os princípios se referem a: Penetração; Mobilidade; Cobertura ofensiva e Espaço.

Através da elucidação destes princípios do jogo que servem para balizar as compreensões das fases de jogo e também para montar um modelo de jogo escolhido pelo treinador, entende-se que as equipes devem possuir um plano de como atuar para que o futebol durante as partidas possa ser sempre satisfatório de maneira a aproximar ao máximo a equipe da vitória. É possível entender também

que a base de um time formada por princípios táticos sólidos auxilia os jogadores a ocuparem de maneira racional o campo de jogo em função das configurações instantâneas da partida, evitando erros graves como o alongamento do espaço entre as linhas transformando a equipe em um único bloco.

Outro ponto importante sobre a aplicação desses princípios táticos diz respeito a uma maior pressão na equipe adversária, através das zonas de pressão. De acordo com Tavares, Greco e Garganta (2006) esse tipo de ação realiza tensões técnicas, táticas e psicológicas nos adversários, podendo acarretar em um número elevado de erros. Os treinadores buscam isso através de uma marcação em bloco alto pressionante e, para que isso aconteça é necessário que a equipe faça marcação pressão sobre o portador da bola e também sobre todas as outras possibilidades de passe, fazendo dessa maneira com o jogador fique sem opções de jogo e tornando a recuperação da posse de bola mais fácil, seja ela por passe errado ou pela roubada de bola já que o portador fica estático por estar sem opções de jogo. Este tipo de marcação é algo bastante complexo, que exige muito treinamento em uma equipe para que ela aconteça de maneira perfeita, pois, ao mesmo tempo em que se mostra um princípio muito agregador, um pequeno erro pode gerar superioridade numérica do adversário e trazer lances de risco para quem realiza, portanto a movimentação dos atletas deve acontecer em conjunto e no mesmo instante de tempo. Neste mesmo raciocínio Scaglia (2013) afirma que jogar próximo a estas zonas de risco é uma questão conflituosa para as equipes, já que o ideal seria tentar colocar o adversário sobre essas circunstâncias. É importante ressaltar também que com a utilização dos princípios e criando um diferente tipo de estratégia, os treinadores são capazes de levar o jogo a outro patamar, colocando novos elementos como as zonas de pressão e o manutenção da posse de bola que proporcionam chances de êxito muito maiores.

Para o acompanhamento dos princípios táticos em uma equipe é necessário uma avaliação que elucide aquilo que está sendo realizado corretamente e aquilo que precisa ser melhorado. A partir disso, Teoldo *et al* (2011) diz que os instrumentos de avaliação do comportamento tático no futebol tem como alvo procurar desenvolver as capacidades dos jogadores, levando o atleta a uma melhora de rendimento e, procurar aprimorar as dificuldades encontradas pelo jogador dentro do contexto de jogo, dessa maneira, é necessário avaliar certos aspectos essenciais

da partida de futebol que estão inerentes individualmente a cada atleta. Portanto para fazer tal avaliação dos jogadores devem seguir tais princípios:

Quadro 1- Princípios do jogo na fase ofensiva, incluindo variações latentes e definições (Baseado em Garganta; Pinto, 1994 *apud* Teoldo *et al* 2009, p. 4).

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Variáveis Latentes</b>	<b>Definições</b>
<b>Princípios Táticos Fundamentais do Jogo de Futebol</b>	Ofensivo	Penetração	Redução da distância entre o portador da bola e a baliza ou a linha de fundo adversária.
Cobertura Ofensiva		Oferecimento de apoios ofensivos ao portador da bola.	
Mobilidade		Criação de instabilidade na organização defensiva adversária.	
Espaço		Utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo em largura e profundidade.	
Unidade Ofensiva		Movimentação de avanço ou apoio ofensivo dos jogadores que compõe a última linha transversal.	

Quadro 2- Princípios do jogo na fase defensiva, incluindo variações latentes e definições (Baseado em Garganta; Pinto, 1994 *apud* Teoldo *et al* 2009, p. 4).

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Variáveis Latentes</b>	<b>Definições</b>
<b>Princípios Táticos Fundamentais do Jogo de Futebol</b>	Defesa	Contenção	Realização de oposição ao portador da bola.
Cobertura Defensiva		Oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção.	
Equilíbrio		Estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição.	
Concentração		Aumento de proteção defensiva na zona de maior risco à baliza.	
Unidade Defensiva		Redução do espaço de jogo efetivo da equipe adversária	

Os princípios táticos da fase ofensiva delegam ações para que todos os jogadores envolvidos no jogo, seja de forma direta com a bola ou indireta a partir do posicionamento, orientem seus companheiros taticamente a fim de levar a bola as áreas vitais do terreno de jogo e conseqüentemente ficar mais perto do gol. Inserido aos princípios ofensivos, temos os Princípios: de penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva. De acordo com Teoldo (2009) é possível classificar todos estes princípios:

O princípio da penetração é caracterizado por situações nas quais o portador da bola consegue ir em direção à linha de fundo adversária em busca de conseguir causar uma situação de gol. Seja através de uma finalização ou de uma assistência para um companheiro.

O princípio da cobertura ofensiva à possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe. Portanto neste tipo de situação estão envolvidas questões técnicas e táticas de ambas as equipes, além de questões climáticas e do próprio estado do campo de jogo.

O princípio da mobilidade é aquele que faz o princípio da cobertura ofensiva acontecer, ou seja, é o princípio responsável pela movimentação dos atletas, criando as linhas de passe ou desorganizações da defesa adversária aumentando substancialmente as chances de gol. Isso pode ser percebido também por Teoldo (2009) que diz que os espaços criados por essas movimentações, quando devidamente explorados pelos outros companheiros de equipe, fazem com que os jogadores adversários tenham dificuldade para marcar seus respectivos jogadores de ataque, impossibilitando a cobertura defensiva mútua. Esse tipo de princípio também é responsável por alterar o ritmo de jogo.

O princípio do espaço é caracterizado pela busca incessante dos jogadores que não são portadores da bola em encontrar posições para aumentar o campo de jogo e as linhas de passe de sua equipe. Criando assim maiores chances de causar dificuldades defensivas à equipe adversária através da utilização máxima de amplitude, assim, segundo Castelo, (1996 *apud* Teoldo *et al* 2009, p.6) o afastamento de alguns jogadores do “centro de jogo” cria espaços para os seus companheiros beneficiarem de corredores livres em direção à baliza adversária ou facilita a ocorrência de situações de 1X1, com vantagem clara para o jogador de ataque.

O princípio da unidade ofensiva está relacionado com o entendimento sobre o modelo de jogo que foi proposto pelo treinador. Esse princípio se estabelece com base no conhecimento dos jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, à bola e aos adversários. Além disso, é necessário que os integrantes da equipe se posicionem a partir da referência dos seus companheiros, ou seja, procurando não super-popular nenhuma zona do campo de maneira a criar uma unidade ofensiva e não apenas unidades ofensivas isoladas. Deste modo, o time consegue também aumentar o número de linhas de passes e também a

efetividade de uma eventual ação ofensiva, Silva e Rias (1998 *apud* Teoldo *et al* 2009).

Segundo, Worthington (1974) citado por Teoldo *et al* (2009), os princípios táticos defensivos são responsáveis por auxiliar todos os jogadores da equipe a coordenarem suas ações para que dentro de uma lógica de movimentações consigam de maneira rápida e efetiva a defesa do seu alvo e a recuperação da posse de bola. Levando isso em consideração Teoldo (2009) classificou os princípios táticos defensivos, sendo eles: contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva e, de acordo com o autor eles podem ser entendidos da seguinte maneira:

O princípio da contenção se diz respeito à diminuição do espaço de jogo do portador da bola, restringindo assim qualquer tipo de ação ofensiva. Para Worthington (1974 *apud* Teoldo 2009) esse princípio se caracteriza pela marcação rigorosa e individual sobre o portador da bola, deste modo à equipe que não é portadora da bola sobe suas linhas de marcação e cada jogador fica responsável pela marcação de um adversário, tentando fechar desta maneira todas as linhas de passe para evitar que o time adversário consiga progredir no campo de jogo. Este tipo de princípio auxilia a equipe a uma retomada de posse de bola muito mais rápida e também é uma arma defensiva essencial já que evita a aproximação do adversário a seu próprio gol.

O princípio da cobertura defensiva nada mais são do que ações de apoio para um defensor da mesma equipe que possui algum jogador da equipe adversária fora de seu alcance em determinado período de tempo e que oferece risco a sua baliza. O jogador que realiza esse tipo de princípio tem por objetivo se colocar como um novo obstáculo ao adversário e de acordo com Worthington (1974 *apud* Teoldo 2009) este tipo de ação tem por objetividade reduzir o espaço livre do adversário e assim dificultar a chegada a baliza, este tipo de ação é responsável também tem correlação com o desempenho emocional da equipe, ou seja, cria laços de confiança já que mostra a seus companheiros que todos estão sujeitos a erro porém existe alguém de resguardo para poder retomar o controle da situação. Para que o princípio da contenção possa ser realizado com maestria é necessário se observar tudo que acontece ao redor da jogada como posicionamento de companheiros e adversários e também tudo aquilo que está implícito no jogo como condições físicas dos jogadores e condições do local de jogo.

O princípio de equilíbrio diz respeito à compreensão dos aspectos estruturais do jogo, ou seja, ter sempre cautela para que o número de defensores seja sempre maior ao número de atacantes, ou no mínimo, que os números sejam iguais. E também diz respeito às mudanças funcionais necessárias em relação ao reajuste do posicionamento por conta de determinadas ações ofensivas dos adversários.

O princípio de concentração de acordo com Bangsbo e Peitersen (2002 *apud* Teoldo *et al* 2009) diz respeito a movimentação de equipe como um todo para dificultar a progressão e a chegada ao gol. Para que a equipe se movimente como um todo é necessário bastante treinamento para que a movimentação seja como a de um bloco sólido e não ocorram dispersões deixando buracos no sistema defensivo. Este tipo de princípio de contenção tem por ideal portanto dificultar e impedir a movimentação do adversário no campo de jogo a partir de um bloco homogêneo capaz de gerar situações favoráveis ao sistema defensivo em todos os tipos de jogadas, sejam elas de amplitude pelas alas ou de maneira centralizada por infiltrações no meio do sistema defensivo.

O princípio da unidade defensiva passa pelo entendimento do modelo de jogo proposto pelo treinador. Dessa maneira a concepção unitária de defesa de uma equipe passa pela consciência de todos os jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, a bola e aos adversários Teissie (1969 *apud* Teoldo *et al* 2009); Hainaut e Benoit (1979 *apud* Teoldo *et al* 2009). Neste princípio, uma importante arma é a armadilha do impedimento, pois, com uma utilização efetiva desta regra é possível reduzir o espaço útil para o adversário construir jogadas.

A adoção dessa proposta também poderá ser útil para complementar outros tipos de avaliações de desempenho de jogadores que estão focadas nos aspectos técnicos Tessitore (2006) ou nos eventos de jogo Taylor; Mellalieu e James (2005).

Por fim, entende-se que a utilização das categorias de princípios do jogo servem de instrumentos para descrever os comportamentos desempenhados pelos jogadores, e verificar se tudo está de acordo com os conteúdos de treinos e critérios estabelecidos pelo treinador. Além disso, por apresentar essas vantagens conclui-se que as avaliações baseadas nos princípios táticos fundamentais do jogo de futebol podem auxiliar os treinadores a melhorar e adequar a capacidade de diagnóstico,

presunção e avaliação da orientação didático-metodológica imposta no processo de aprendizagem do elenco sobre os princípios exigidos.

Entende-se também que os princípios táticos proporcionam elos para situações de emergência sobre o modelo de jogo adotado, ou seja, cada um desses elos são resultados da interação entre os princípios táticos de jogo, mostrando que eles estão amplamente interligados e um princípio acaba levando a outro. Conclui-se também que os princípios estão expressos nas ações desempenhadas pelos jogadores, dessa maneira, fica mais fácil, por exemplo, resolver problemas que surgem durante as partidas. De acordo com *Teoldo et al* (2011), os indicadores de desempenho da equipe dentro de uma partida são os responsáveis por mensurar o cumprimento ou não de exigências feitas pelo treinador tendo como respaldo para essa análise os princípios táticos do jogo que vão tentar minimizar os riscos existentes a partir do grau de abstração do jogo. Já segundo Memmert e Harvey (2008) é importante avaliar o comportamento tático principalmente ao que se refere aos posicionamentos dos jogadores sem a bola, pois, é a partir disto que as situações de defesa e ataque vão começar a serem desenhadas. Garganta (2001a) também afirma que esse tipo de interpretação sobre as organizações das equipes e das ações concorrem para o aumento da qualidade do jogo, o que significa que se as equipes querem praticar um futebol de maior qualidade este pode ser o caminho a ser seguido.

## **2.4 Princípios táticos de Pep Guardiola**

A importância tática possui grande relevância dentro do estilo de jogo de Pep Guardiola, aliás o jogo posicional realizado por suas equipes são basicamente trabalhados de forma incessante para chegarem o mais próximo possível da perfeição. A tática é o assunto preferido de Guardiola, fato que comprova isto é quando em entrevistas coletivas e entrevistas dadas as emissoras com exclusividade a pergunta feita é sobre tática, imediatamente seus olhos brilham e um largo sorriso aparece em sua face.

Outro ponto de destaque se dá pelo fato de uma das funções mais importantes entre o leque de tarefas dos treinadores de equipes de futebol é a manutenção do equilíbrio e da dinâmica do papel tático do grupo, ou seja, é

necessário se fazer cobranças a todos neste sentido para que o nível de jogo consiga se manter e evoluir e jamais regredir.

O único momento em que Pep Guardiola entra no vestiário da sua equipe em um jogo é no seu intervalo, isso acontece, pois, o treinador necessita fazer as correções naturais decorrentes da partida. O Treinador se usa principalmente de vídeos e imagens que são registradas por sua comissão técnica e que já mostram os erros cometidos pela equipe naquela metade do jogo, assim como mostra também os caminhos mais fáceis para chegar ao gol adversário. (fourfourtwo, ago, 2016)<sup>1</sup>

Dessa maneira fica clara a preocupação do treinador em provocar uma manutenção no equilíbrio da equipe e indicar como está o comportamento dos adversários e de seus próprios jogadores para que as correções pontuais possam ser feitas com excelência. Com esse tipo de atitude Pep procura também deixa a sua equipe preparada contra eventuais situações que possam ocorrer no jogo. Nesta mesma linha de raciocínio Bettega *et al* (2015) afirma que as equipes que estiverem mais bem preparadas tem também maiores chances de ganhar a partida, já que o ato de saber administrar as situações problemas no ambiente de jogo está intimamente ligado com a maneira com a que equipe está apta a responder a essas determinadas situações, ou seja, quanto melhor for a proposta de jogo da equipe e quanto mais ela estiver adaptada a mesma mais fácil será de atingir o sucesso.

Para Pep Guardiola existem alguns pontos que são chaves para o rendimento, dentre eles estão muitos pontos pertencentes aos princípios de jogo. Como foi citado anteriormente uma equipe que monta seu modelo de jogo a partir de princípios do jogo que se complementam conseguem chegar a um alto padrão de exibição. Nas equipes de Guardiola acontece esse tipo de estratégia já que é possível relacionar o que acontece no campo de jogo com a teoria e, como princípios gerais é possível citar: 1. Não permitir inferioridade numérica; 2. Evitar a igualdade numérica; 3. Criar superioridade numérica

Além disso, outras situações presentes nos estudos de Teoldo *et al* (2009) também estão presentes nas equipes do treinador espanhol. Situações como: Recuperar a bola; Impedir a progressão do adversário; Proteger o seu próprio gol;

---

<sup>1</sup> Tradução livre

Reduzir o espaço de jogo do adversário. A partir deste tipo de atitude, Pep Guardiola faz com que sua equipe consiga permanecer em situação de pressing por grande parte dos 90 minutos de um jogo.

Já na fase ofensiva as ações características dos princípios operacionais presentes nos estudos Teoldo *et al* (2009) e também na metodologia de Guardiola são: Conservar a posse de bola; Construir ações ofensivas; Progredir pelo campo de jogo adversário; Criar situações de finalização; Finalizar ao gol adversário.

A partir das exigências de Pep Guardiola sobre sua equipe podemos observar como o mesmo encaixa os princípios de jogo de maneira a tentar potencializar a sua equipe. Manna (2009), Cubeiro (2010), Balagué (2013) e FourFourTwo, relatam tais ideias, que podem ser caracterizadas como os 13 princípios pessoais de Pep, são elas:

- 1** O primeiro princípio de Pep Guardiola está embasado na ideia de estabelecer uma linha defensiva alta e para frente quando a equipe está com a posse de bola e partir disso adiantar progressivamente as demais linhas de maneira a proporcionar um maior domínio do campo de jogo. Nesse tipo de atitude fica evidente o princípio da unidade defensiva que passa pelo entendimento do modelo de jogo proposto pelo treinador. Neste princípio, uma importante arma é a armadilha do impedimento, pois, com uma utilização efetiva desta regra é possível reduzir o espaço útil para o adversário construir jogadas. (MANNA, 2012, p. 111-114)
- 2** A ideia do jogo de Pep Guardiola passa por através de movimentações gerar espaços dentro da formação defensiva adversária para que um jogador a sua escolha, geralmente aquele que destoa em relação aos outros no que diz respeito a habilidade de jogar futebol, possa jogar através destes espaços criados. No Barcelona Pep Guardiola tinha o privilégio de ter a sua disposição Lionel Messi, o melhor jogador do mundo, sendo assim, tendo como missão entregar-lhe a bola em boas condições o treinador espanhol convenceu o então melhor jogador do mundo a jogar em outra posição, pois, acreditava que Messi poderia produzir ainda mais. Essa ideia tem seu embasamento no princípio do espaço que é caracterizado pela busca incessante dos jogadores que não são portadores da bola e que estão consideravelmente mais longe em relação a outros atletas da mesma equipe, em causar dificuldades defensivas à equipe

adversária através da utilização máxima de amplitude. Assim, segundo Castelo (1996) apud Teoldo et. al (2009) o afastamento de alguns jogadores do “centro de jogo” cria espaços para os seus companheiros beneficiarem de corredores livres em direção à baliza adversária ou facilita a ocorrência de situações de 1X1, com vantagem clara para o jogador de ataque. (CUBEIRO; GALLARDO 2010, p. 176-177), (BALAGUÉ, 2013, p.159)

- 3 Proporcionar para os seus jogadores que atuam na faixa central do campo a possibilidade de jogarem com maior tranquilidade a partir da amplitude dada no campo de jogo. Esta amplitude é geralmente ofertada pelos laterais ou pelos pontas de forma que estão sempre próximos as suas respectivas linhas laterais. Desta maneira a partir da dinâmica que ocorre dentro de uma partida de futebol os jogadores das duas posições citadas devem estar sempre atentos para que quando a bola estiver no flanco contrário os mesmos estejam abertos facilitando o jogo dos responsáveis pela criação que atuam no meio de campo, ou seja, fica evidente também o princípio do espaço onde os atletas buscam causar dificuldades defensivas à equipe adversária através da utilização máxima de amplitude. (CUBEIRO; GALLARDO 2010, p.160)
- 4 Guardiola está sempre atento para que seus jogadores não ocupem a mesma faixa de jogo no campo, ou seja, para que seus jogadores não estejam em uma mesma linha de passe diminuindo assim as possibilidades de jogada para o portador da bola. Portanto o treinador cobra que seus jogadores se posicionem de maneira a proporcionar uma maior gama de possibilidades de jogadas para dificultar a marcação adversária.(MANNA, 2012, p.32-33), (fourfourtwo, ago. 2016)
- 5 Quando um jogador localizado nas extremidades do campo opta por conduzir a jogada para a faixa central do campo, algum jogador tem de oferecer uma opção de passe por ultrapassagem, já que manter a largura no campo de jogo é um fator decisivo nas ideias do treinador. Neste mesmo sentido um jogador deve recompor o espaço deixado pelo jogador que ofereceu a linha de passe por ultrapassagem como forma de fechar espaços deixados pela lateral, além de se tornar mais uma linha de passe possível. Sendo assim, observa-se que o princípio de equilíbrio diz respeito à compreensão dos aspectos estruturais do jogo, ou seja, às mudanças funcionais necessárias são feitas em relação ao

reajuste do posicionamento por conta de determinadas ações. (MANNA, 2012, p.57-59)

- 6 Jogadores que jogam na esquerda são proibidos de cruzar com a perna direita e jogadores que jogam na direita são proibidos de cruzar com a perna esquerda. (Fourfourtwo, Thierry Henry, Sky sport's night football, dez. 2015)
- 7 Pep Guardiola pede que algum dos seus jogadores se juntem a linha de defesa formando um conjunto de 3 defensores. Para este tipo de ação o treinador já utilizou jogadores da posição de lateral (David Alaba), meio-campo (Sérgio Busquets) e até mesmo zagueiros (Rafael Márquez). Este jogador que se junta à linha de zaga é o responsável por criar um equilíbrio na equipe de maneira a liberar outros jogadores para atacarem, deixando assim um menor número de jogadores com preocupações defensivas. Além disso, este jogador é essencial para a saída de bola, sendo ele o responsável por desafogar o sistema defensivo de qualquer tentativa de *pressing* adversário e também fazer a bola girar de um lado a outro. Neste tipo de exigência de Pep Guardiola observamos o princípio da mobilidade, que é o princípio responsável pela movimentação dos atletas, criando as linhas de passe ou desorganizações da defesa adversária aumentando substancialmente as chances de gol. (MANNA, 2012 p. 94-95, 127); (fourfourtwo, ago. 2016)
- 8 As movimentações de jogo de Pep Guardiola são intensas, porém, existe um limite, o treinador espanhol também acredita que o jogador tem de ter espaço e a possibilidade do imprevisto. Por isso, Pep deixa os jogadores livres para produzirem as jogadas nos últimos 30 metros do campo. Inicialmente Pep, pensava ter a obrigação de terminar as jogadas de sua equipe, porém com o passar do tempo entendeu que o jogador precisa da liberdade, e muito por conta disso mostrou a todos como jogar com um falso 9 em suas equipes deixando todos os jogadores livres para se movimentarem sem estarem presos a esquemas. Desta maneira, fica evidente a preocupação do treinador em não minimizar o grau de imprevisto da sua equipe, deixando apenas que os jogadores a partir de seus treinamentos possam evoluir e melhorar a capacidade inata de encontrar espaços para que no momento da partida ele saiba onde se posicionar. (BALAGUÉ, 2013, p.272-273)

- 9** Guardiola quer uma linha defensiva ativa que se posiciona a partir da movimentação dos seus adversário. Este tipo de atitude facilita o jogo da equipe de Pep de maneira que está sempre a procura de deixar o atacante adversário em posição de impedimento e dificulta o jogo da outra equipe já que observa um time que a cada instante está em um posicionamento diferente. Além disso, este tipo de ação facilita uma característica de jogo de Pep Guardiola que é o *pressing*, de maneira que quando a posse de bola é retomada a equipe já esta mais próxima ao gol adversário. Fica evidente neste tipo de pedido de Pep o princípio da unidade defensiva que passa pelo entendimento do modelo de jogo proposto pelo treinador. Dessa maneira de acordo com Teissie (1969 *apud* Teoldo *et al* 2009) e Hainaut e Benoit (1979 *apud* Teoldo *et al* 2009) a concepção unitária de defesa de uma equipe passa pela consciência de todos os jogadores sobre a importância das suas movimentações, dos seus limites e das suas posições em relação aos companheiros, a bola e aos adversários. (MANNA, 2012, p. 114-115)
- 10** A partir do momento de retomada da posse de bola Pep Guardiola prefere prevenir-se a partir ao ataque. Quando sua equipe retoma a posse de bola existe a ordem expressa para que a equipe primeiramente se organize e se posicione, pois, o treinador acredita que desta maneira as chances de efetividade de um ataque são maiores, além disso, com a organização da equipe no campo as possibilidades da equipe adversária retomarem a posse de bola e chegarem facilmente ao gol do time de Pep por conta de uma ainda falta de organização são muito menores. Portanto a troca de passes rápidos após a retomada da posse de bola é uma característica marcante nas equipes do treinador espanhol e, neste tipo de atitude observa-se o princípio da cobertura ofensiva onde à equipe cria a possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe. (BALAGUÉ, 2013, p. 158-160)
- 11** Pep Guardiola pede que sua equipe realize o *pressing* a partir do momento em que perde a bola, dessa maneira, quando se recupera a bola seu time está mais próximo do alvo adversário se comparado a deixar a outra equipe progredir no campo de jogo. Nesta situação observa-se o princípio da contenção que diz respeito à diminuição do espaço de jogo do portador da bola, restringindo assim

qualquer tipo de ação ofensiva. Para Worthington (1974 *apud* Teoldo *et al* 2009) esse princípio se caracteriza pela marcação rigorosa e individual sobre o portador da bola, a parada ou atraso da ação ofensiva da equipe adversária, a restrição das linhas de passe e de finalização à baliza. (MANNA, 2012, p.103-110), (BALAGUÉ, 2013, p.157)

**12** Nas suas formações de equipe o treinador espanhol tem um ponto em comum e que não abre mão, a utilização de jogadores abertos como pontas, do lado esquerdo e do lado direito. Isso acontece, pois, acredita que necessita de jogadores especializados em abrir espaço e capazes de criarem dificuldades em situações de 1x1 contra seus adversários, além de oferecer sempre uma linha de passe para os jogadores que estão na parte interior do campo. Deixando claro dessa maneira o princípio da cobertura ofensiva à possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe. (MANNA, 2012 p.69-81)

**13** Uma exigência tática de Pep Guardiola é ocupar a parte interna do campo com volantes, meio campistas e atacantes, deixando o time na formação 3-4-3 e facilitando assim o número de triangulações e linha de passes. Na escolha desse sistema fica claro o princípio da cobertura ofensiva dando a possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe. (MANNA, 2012, p.46-47)

É importante ressaltar que um mesmo princípio pode ser utilizado em diferentes momentos do jogo, dependendo apenas da estratégia adotada pelo treinador. No caso de Pep Guardiola, por exemplo, é possível citar o princípio da unidade defensiva em duas situações, quando a equipe possui a bola e a linha defensiva se adianta para facilitar o pressing e também quando o time adversário possui a bola e a movimentação da linha de zaga é feita para deixar o atacante adversário em posição de impedimento. Além disso, a aplicação desses princípios e a compactação têm outros fatores que corroboram para uma maior pressão na equipe adversária. De acordo com Tavares, Greco e Garganta (2006) esse tipo de atitude dentro do campo de jogo realiza dificuldades técnicas, táticas e psicológicas aos adversários, podendo acarretar em um número elevado de erros, seja eles pela própria pressão ao portador da bola ou mesmo pela flutuação do bloco pressionante.

Por fim, é importante citar também o caso de Javi Martinez que se tornou peça essencial do Bayern de Munique. Javi Martinez foi uma contratação pedida por Pep Guardiola por se tratar de um bom homem de marcação. Por seis meses este jogador ficou treinando para se adequar ao esquema tático do time, um período naturalmente complicado para qualquer jogador já que todos querem estar jogando sempre. Porém Pep foi paciente com a adaptação deste jogador e ao longo dos treinamentos sempre exigiu bastante. Como resultado disso o jogador nos dias atuais se transformou no ponto de equilíbrio da equipe para que o time possa atacar ao mesmo tempo em que não fica exposto a situações defensivas.

O Pep sempre em espanhol ele gritava comigo, "Javi, vai para frente!", "Não, agora não Javi!", "Javi, olha para o Dantel!". "Fizemos muito trabalho especial, acho que Pep me mostrou 200 vídeos sobre os conceitos que queria, aprendi quando e para onde me mover sem a bola, quando marcar e onde me posicionar de acordo com o desenvolvimento do ataque adversário e também do desenvolvimento do nosso próprio ataque." Ele tem ideias para todas as sessões de treino. (Fourfourtwo, Javi Martinez, ago, 2016)<sup>2</sup>

Este tipo de atitude revela o quanto Pep Guardiola é apegado à parte tática e não abre mão da mesma. Dessa maneira um jogador só irá disputar uma partida quando estiver completamente pronto taticamente falando. Silva (2016) tem o mesmo pensamento e diz que o desenvolvimento sincronizado de movimentos do jogador para um jogo fluente em uma partida válida é um alvo que deve ser levado em conta pelos treinadores, sendo assim, este é o tipo de busca que deve ser feita quando um treinador passa a ter novos jogadores sob seu comando. Para finalizar, Duarte *et al* (2013), também acredita que desenvolvimento e relações de cooperação são geralmente os responsáveis para superar as emergências coletivas que vão muito além da performance individual. Sendo necessário muito treino acima de tudo coletivo para que todos os jogadores consigam responder de maneira coletiva adequada às situações que o jogo vai propor.

---

<sup>2</sup> Tradução livre

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do estudo é necessário um método que atenda as demandas descritivas observacionais do jogo, de maneira que tem de ser observado o comportamento da equipe nos contextos de jogo. Foram utilizadas as fichas de jogos disponíveis no site da UEFA Champions League com as estatísticas dos jogos onde Pep Guardiola estava presente nos clubes Barcelona F.C e Bayern de Múnich entre os anos de 2008 – 2016. O número amostral é de 86 e varia de temporada para temporada dependendo do número de jogos da equipe. As fichas de jogo foram consultadas nos meses de outubro e novembro de 2016 e podem ser encontradas no endereço: ([pt.uefa.com/uefachampionsleague/history](http://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history)).

Cada temporada foi analisada em separado, sendo os dados inseridos em uma planilha Microsoft Excel. Foram considerados os seguintes indicadores: chutes a gol; chutes fora; gols; impedimentos; faltas; posse de bola. Os números referentes a cada indicador, disponíveis no site supracitado, foram somados e inseridos na planilha jogo a jogo, tanto para as equipes de Guardiola como para as equipes adversárias. Por fim, foi feita uma planilha final com os números de gerais das equipes de Guardiola e de seus adversários ao longo de todas as temporadas estudadas. Após a tabulação, foram utilizados gráficos gerados pelo próprio Microsoft Excel.

Esta competição foi escolhida, pois, se trata da competição de clubes mais disputada do mundo, onde se encontram as melhores equipes de cada país europeu e os melhores jogadores do planeta, deixando o nível de competitividade mais elevado do que em qualquer outra competição de clubes, fato que comprova isto pode ser encontrado no site da FIFA, 2016 onde é ilustrado desde 2005 a seleção FIFA FIFPro World 11 dos melhores jogadores do ano e desde a criação do prêmio, todos os integrantes do time estão jogando a Uefa Champions League, além do fato de que os 3 finalistas do prêmio Ballon D'Or de melhor do mundo da FIFA sempre ser integrado por três atletas que disputam a UCL. Dessa maneira os dados obtidos são de grande riqueza, já que são extraídos do melhor tipo de futebol praticado.

A amostra também contempla os indicadores presentes no jogo de futebol e a partir disso foram utilizados critérios de análise para tratar os números, destes indicadores que serão utilizados para elucidar o cumprimento ou não de

exigências feitas por Pep Guardiola a sua equipe. De acordo com Hughes e Bartlett (2002 *apud* Robertson 2015) os indicadores de performance nos esportes servem para verificar aspectos como alcance ou não do que o treinador pretende. Sendo assim estes números servirão para fator de comparação em relação aos adversários e para exemplificar as exigências de Pep Guardiola como: Defesa alta, manutenção da posse, grande número de passes e grande número de finalizações.

Outro fator importante é que os dados, análises e estatísticas sobre os indicadores de performance fazem parte da perspectiva tática e estratégica do jogo, eles podem ser usados para identificar melhores qualidades e aquilo que ainda precisa ser melhorado nas equipes Castellano, Casamichana, Lago (2012 *apud* Robertson 2015).

Além disso, o estudo foi baseado em autobiografias, entrevistas transmitidas pela televisão e livros específicos sobre o próprio treinador espanhol. Toda informação foi tratada para realizar parte desta investigação. Para isso, foram utilizadas suas biografias: Pep Guardiola, outra maneira de ganhar; Paradigma Guardiola; Mourinho VS Guardiola. Com o fomento destes livros foi realizada uma análise a fundo sobre Pep Guardiola..

A metodologia empregada para dar valor aos dados foi a de análise temática, que de acordo com Braun e Clarke (2006) é o tipo de método responsável por organizar os mínimos detalhes e descrever os dados que foram coletados de maneira a transforma-los em fatos e possibilitando deste modo a interpretação de padrões dentro dos próprios dados criando uma rede confiável de informações. Pelo fato de ter certa quantidade de materiais acessíveis foram utilizados dados relativos as passagens do treinador por Barcelona F.C. e Bayern de Múnich F.C.

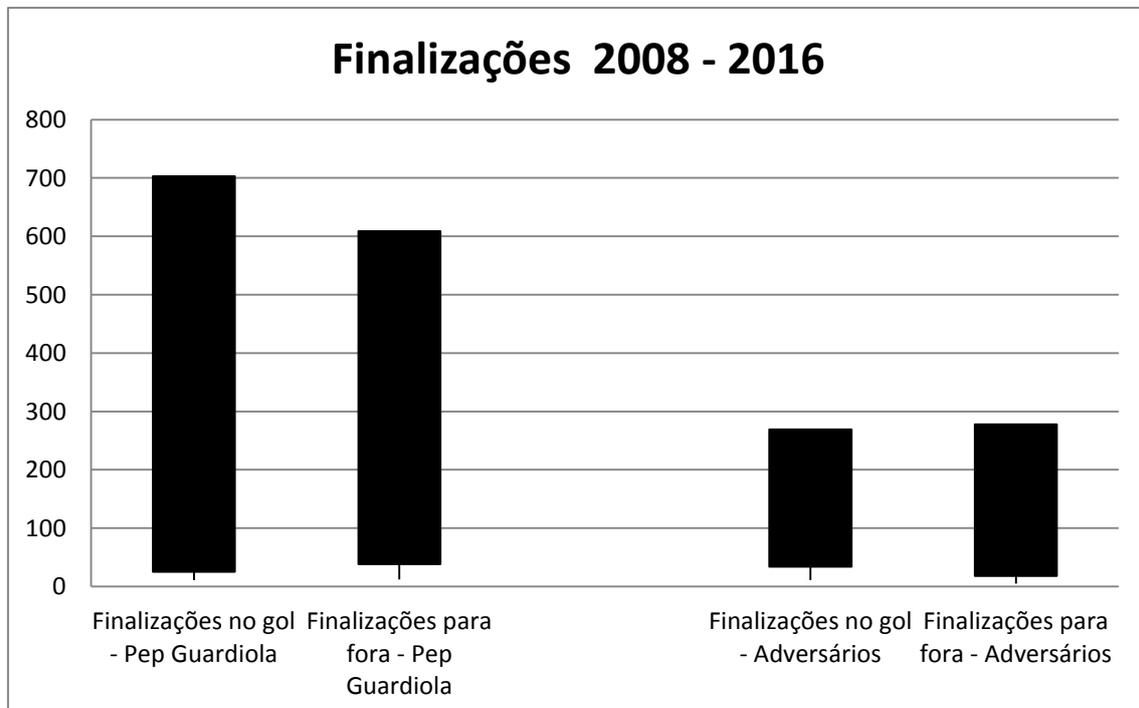
## 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 4.1 As exigências táticas

A partir das exigências táticas feitas por Pep Guardiola, as suas equipes conseguem chegar a expressivos números que deixam claro o quão eficiente o treinador espanhol consegue ser.

O número de finalizações é característica das equipes de Pep Guardiola, são verdadeiras máquinas de fabricar gols. É evidente que para que este tipo de situação aconteça, existem princípios por trás disso. Este é o tipo de quantificação que ilustra praticamente todo o trabalho de Pep Guardiola, esse alto número de finalizações, muito maior se comparado aos adversários são decorrentes do pressing imediato a partir do momento da perda da bola, já que a partir da retomada da posse de bola próxima à baliza adversária, maior é a chance de surgirem finalizações, é decorrente também do grande número de passes trocados e por fim da grande porcentagem da manutenção da posse de bola.

Figura 1- Número de finalizações das equipes de Pep Guardiola 2008-2016 em jogos de UCL



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

A partir do gráfico podemos observar que desde a temporada 2008 da UCL as equipes de Pep Guardiola tem um número total de finalizações no gol pouco acima de 700, enquanto os adversários não possuem nem metade disto chegando perto de 300 tentativas. Outro dado impressionante capaz de ser extraído do gráfico são as finalizações para fora que passam as 600 tentativas enquanto os adversários não chegam a 300.

É possível observar também que se forem somadas todas as tentativas de finalizações dos adversários, tanto no gol quanto para fora, os números não atingiriam nem ao menos o número de finalizações que foram feitas para fora nas equipes de Pep Guardiola. E caso fossem somados os números de finalizações, Pep teria um total de 1.312 tentativas (703 no gol + 609 para fora) enquanto os times adversários de 547 (269 no gol e 278 para fora), gerando um número de finalizações 2,37 vezes maior.

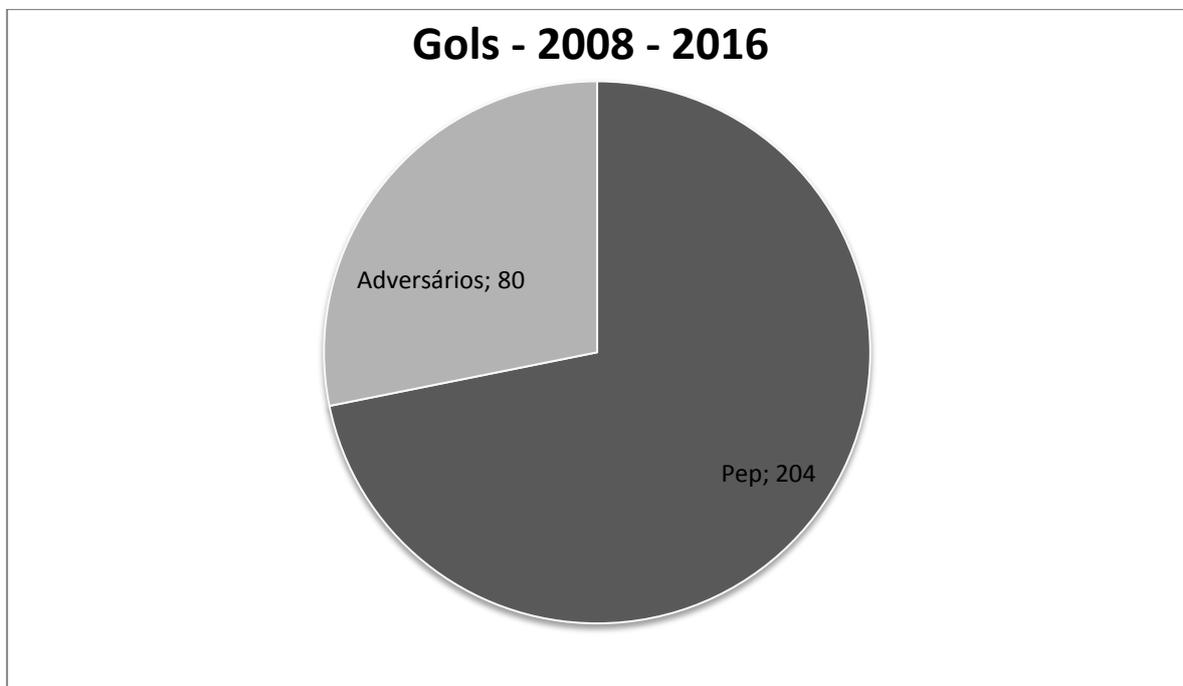
Este tipo de indicador de modelo de jogo com um número elevado de finalizações se deve a diversos fatores inerentes a partida de futebol. De acordo com Kuhn (2005 *apud* Barreira *et al* 2014) nos últimos 50 anos os jogadores de futebol tem utilizado cada vez mais os espaços do campo e a intensidade de jogo vêm crescendo junto. Dessa maneira com um jogo mais intenso e maior espaço para o jogo as oportunidades de finalização vêm crescendo junto.

Para que suas equipes consigam finalizar com tamanho poderio, alguns dos 13 princípios de Guardiola ficam evidentes como, por exemplo, os princípios 2, 3, 5 e 11. Isso se justifica já que o princípio número 2 se trata de entregar a bola a seu melhor jogador e dessa maneira com a bola nós pés do melhor jogador com maior frequência maior a possibilidade de perigo ao adversário. O princípio 3 refere-se à largura no campo e, levando isso em conta as equipes de Pep conseguem utilizar toda a extensão do gramado dificultando a marcação e aumentando o número de chances de gol, muito atrelado a este princípio surge o princípio de número 5 que se refere a ultrapassagens, ou seja, com a utilização das larguras totais do campo somado a ultrapassagens para criação de linha de passe as oportunidades de gol são maiores. Por fim, surge o princípio de número 11 que é baseado no sistema de pressão ofensiva, denominado de *pressing*, dessa maneira a marcação dos times de Pep já começa no início do campo ofensivo, isso ocorre de maneira proposital já que se houver uma retomada da posse de bola já no campo ofensivo as chances de surgir uma oportunidade de finalização é maior.

No que diz respeito ao baixo número de finalizações dos adversários é possível elencar os princípios 1, 9 e 11. O primeiro princípio se refere à linha defensiva para frente, ou seja, as equipes de Guardiola jogam em geral 7 metros à frente se comparada às linhas defensivas de outras equipes, diminuindo assim o campo de jogo para o adversário e conseqüentemente as chances de finalizar. O princípio de número 9 diz respeito linha defensiva em movimento como uma linha ativa, sendo assim, está a todo momento tentando deixar os adversários em posição de impedimento, invalidando qualquer oportunidade de finalização e por último o princípio de número 11 que através do pressing ofensivo os adversários possuem grandes dificuldades de ganhar campo, contribuindo dessa maneira para um baixo número de chutes ao gol.

Nesta mesma linha de raciocínio com um maior número de finalizações maiores são as chances de marcar gols se comparado a seus adversários. Isso fica evidente no seguinte gráfico:

Figura 2 - Número de gols marcados e sofridos pelas equipes de Pep Guardiola em jogos de ECL de 2008-2016



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

São um total de 204 gols a favor contra apenas 80 contra. Se levarmos em conta este resultado e os 86 jogos disputados em UCL por Pep Guardiola é como se sua equipe já começasse o jogo de todas as partidas ganhando de 2 a 0.

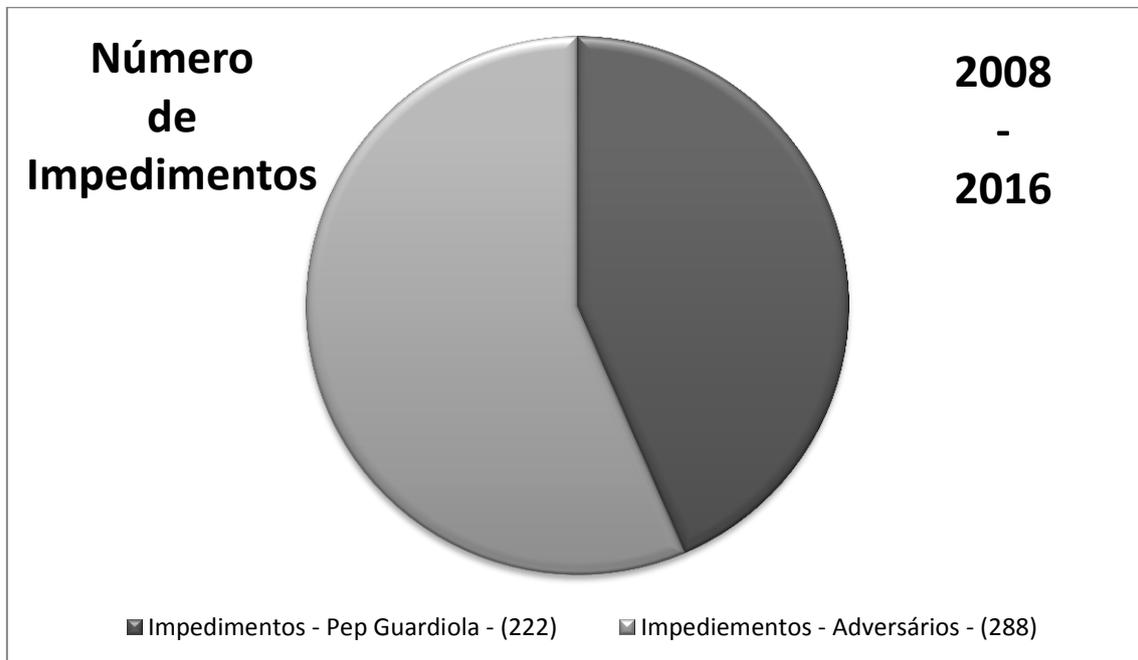
Empurrar a linha defensiva para frente com a bola e entrar na linha de meio de campo. Esse tipo de atitude evidencia o princípio da unidade defensiva que passa pelo entendimento do modelo de jogo proposto pelo treinador, neste princípio, uma importante arma é a armadilha do impedimento, pois, com uma utilização efetiva desta regra é possível reduzir o espaço útil para o adversário construir jogadas. A partir disso, desde 2008 até os dias atuais as equipes de Pep Guardiola conseguem deixar os adversários mais vezes impedidos quando comparado a elas mesmo.

Esse tipo de indicador pode ser associado com outros indicadores como a posse de bola e os passes trocados também, pois, de acordo com Pollard (1997) o êxito do arremate depende significativamente da distância que ele é feito, ou seja, como os times de Pep conseguem envolver seus adversários, conseguem também se aproximar mais de suas respectivas balizas, favorecendo assim os indicadores de gols marcados.

O grande número de gols quando comparado a seus adversários se devem a 6 dos 13 princípios fundamentais de jogo de Guardiola, sendo eles, o 2 a partir da bola passar e ficar maior tempo nos pés do melhor jogador, o 3 graças à largura dada no campo dificultando o entendimento do jogo por parte dos marcadores, o 5 por conta das ultrapassagens que acabam gerando superioridade numérica e chances claras de gol, o 11 com a pressão no campo ofensivo, o 12 com a escalação de pontas capazes de criarem jogadas de amplitude decisivas para o desenvolvimento ofensivo do time e por último o 13 com a ocupação da parte interna do campo para criar linhas de passes facilitando a troca de passes para encurralar os adversários.

Por outro lado, o pouco número de gols dos adversários está atrelado aos mesmos princípios que são capazes de diminuir o número de finalizações, a linha defensiva alta, a linha defensiva como organismo vivo e, o pressing ofensivo, respectivamente os princípios 1, 9 e 11.

Figura 3 - Número de Impedimentos das Equipes de Pep Guardiola e dos adversários em jogos de UCL de 2008-2016



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

Essa soma dos impedimentos feita a partir do início do trabalho de Pep Guardiola no Barcelona F.C. e teve seu auge na temporada 2008, quando a equipe conseguiu chegar a incríveis 18 impedimentos marcados contra e 65 a favor.

Deixar os adversários em posição de impedimento requer a utilização de um sistema de auto-organização dos jogadores de defesa que de acordo com Gréhaigne (1989 apud Grehaigne 2011) requer estabilidade, variabilidade e transições sobre a configuração de jogo, ou seja, é um tipo de indicador onde todos os integrantes da defesa precisam saber o que fazer no momento exato, sendo estáveis quando precisarem observar o jogo, possuírem variabilidade no sentido de todos os membros da equipe saberem cumprir aquela função e possuírem entendimento sobre as transições e configurações do jogo para se moverem no tempo correto.

Os times de Pep conseguem obter resultados tão positivos quanto ao número de impedimentos graças ao entendimento de todas as situações citadas e também por conta de alguns princípios como a linha defensiva atuando consideravelmente à frente em comparação a outros times e também pelo fato desta

mesma linha estar atenta durante o jogo e não parar de se movimentar, empurrando o time adversário o tempo todo para o seu campo defensivo. Estes tipos de táticas estão presentes nos princípios-chaves de Guardiola com os respectivos números 1 e 9.

Por outro lado, o número de impedimentos de Pep Guardiola é menor quando comparado aos outros times, isso se baseia unicamente na pressão ofensiva, ou seja, por conta da pressão feita no campo defensivo dos adversários, Pep Guardiola obriga com que os defensores joguem bem próximos do seu próprio gol e assim sendo quando a roubada de bola é feita, seus jogadores quase nunca estão em posição de impedimento porque existem jogadores adversários próximos ao gol para tentarem criar linha de passe e fugir da pressão.

Em relação aos anos em que o número de impedimentos dos adversários foi menor, é possível analisar que Pep Guardiola já estava há algum tempo no comando da equipe e seus adversários provavelmente passaram a entender melhor como a equipe de Guardiola joga. Isso ocorreu nas temporadas entre 2010 e 2012 após 2 temporadas no comando da equipe do Barcelona F.C. e também na temporada 2015-2016 após 2 temporadas no comando do Bayern de Munique F.C.

Tabela 1 - Número de impedimentos por ano de 2008-2016 nas equipes de Pep Guardiola em jogos de UCL.

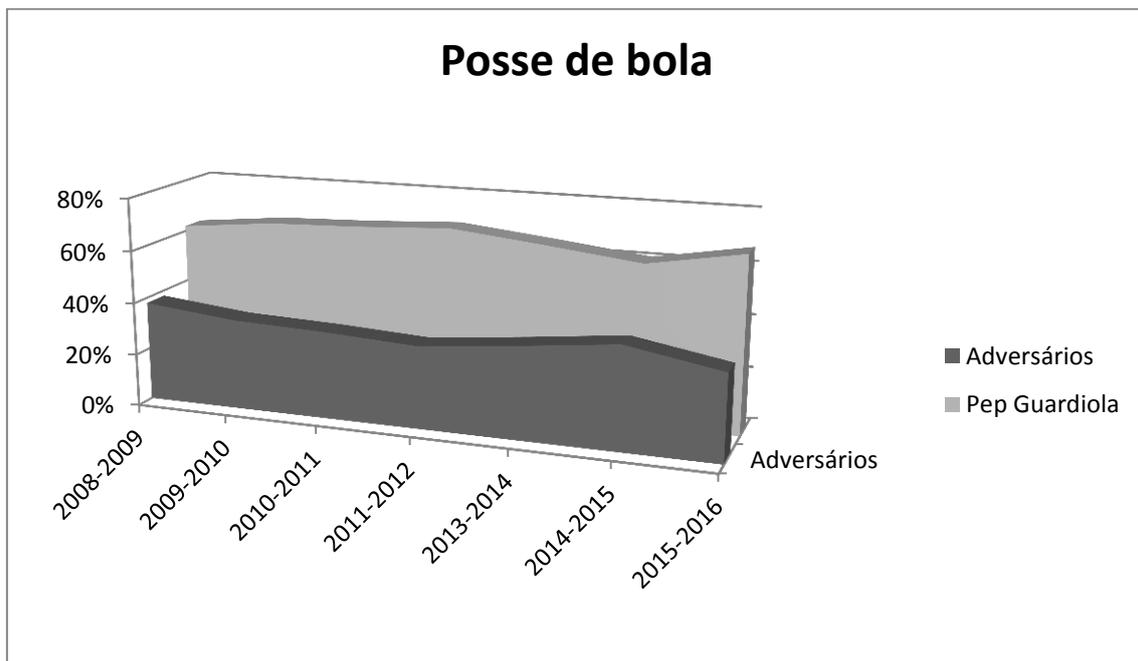
<b>Ano</b>	<b>Impedimentos (Pep)</b>	<b>Impedimentos (adversários)</b>
<b>2008-2009</b>	18	65
<b>2009-2010</b>	33	52
<b>2010-2011</b>	44	42
<b>2011-2012</b>	38	33
<b>2013-2014</b>	31	36
<b>2014-2015</b>	27	32
<b>2015-2016</b>	31	28
<b>Total:</b>	<b>222</b>	<b>288</b>

Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

Nas suas formações de equipe o treinador espanhol tem um ponto em comum e que não abre mão, a utilização de jogadores abertos como pontas, do lado

esquerdo e do lado direito. Deixando claro dessa maneira o princípio da cobertura ofensiva à possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe. Esse grande leque de opções de jogo, acaba gerando um dos dados mais espantosos das equipes de Pep Guardiola, a posse de bola. Os times do espanhol tem paixão em ter a manutenção da posse de bola e não se desfazer dela por nada e, caso a perda aconteça, a retomada tem de ser imediata para que equipe possa voltar a construir o seu jogo da maneira que lhe bem entender. Desde o ano de 2008 em todos os jogos de Uefa Champions League nenhum time de Pep Guardiola teve posse de bola inferior a 50%, ou seja, são 8 anos em que nenhum treinador é capaz de bater a posse de Pep Guardiola. O resultado disso pode ser visto na seguinte ilustração:

Figura 4 - Posse de bola das equipes de Pep Guardiola e seus adversários por ano em jogos de UCL de 2008-2016



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

A partir da tabela, podemos observar que enquanto os times conseguem ter em média quase 40% de posse de bola, Pep Guardiola fica soberano, acima de 60%. Transformando estes dados em tempo e considerando as 86 partidas disputadas por Guardiola em UCL, é como se os times de Pep Guardiola desde 2008 permanecessem com a bola nos pés por 4.644 minutos enquanto os

adversários permanecessem apenas 3.096 minutos. Tendo esses dados em mãos, é como se o time de Pep Guardiola jogasse 17 jogos de 90 minutos sem o adversário encostar nenhuma vez se quer na bola. Isso significa que em um campeonato como a Champions League de 13 jogos até a final os times de Guardiola poderiam ser campeões sem os times adversários terem a posse de bola nenhuma vez durante todo o torneio.

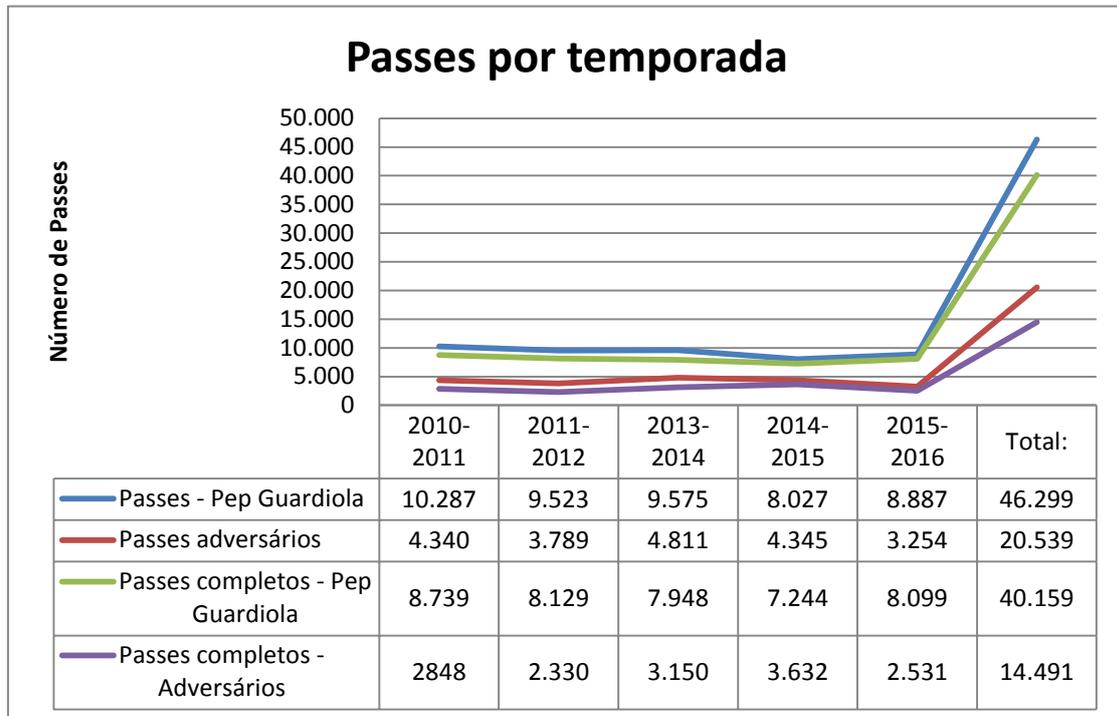
Atrelado à grande manutenção de posse de Guardiola vem o número de passes trocados. Essa é a base para um número tão expressivo de manutenção de bola e também da criação das jogadas. O treinador pede para que seu time troque certa quantidade de passes com o intuito de desestabilizar a organização defensiva do adversário e também para se prevenir de uma perda rápida da posse de bola e sofrer com contra-ataques enquanto sua equipe não está completamente organizada, certamente este tipo de ação tem grande influência no número final de passes trocados em suas partidas. Neste tipo de atitude observa-se o princípio da cobertura ofensiva onde à equipe cria a possibilidade de o portador da bola ter a aproximação de companheiros ou também a criação de linha de passes onde seja possível criar opções ofensivas capazes de dar sequência ao jogo da equipe.

Este tipo de indicador de modelo de jogo pode ser associado também com o indicador de elevado número de gols a favor já que, de acordo com Tenga *et al* (2010 *apud* Paixão 2015) times que possuem uma grande posse de bola devem ser associados a times que possuem aspectos ofensivos bastante eficazes.

Já no que se refere aos princípios pessoais de Pep, é possível observar fatores que são capazes de dar suporte ao número de posse de bola durante os jogos. Dentre eles estão o 3, 5, 10 e 11 que se referem respectivamente a largura no campo criando maiores espaços para troca de passes, as ultrapassagens gerando sempre uma superioridade numérica facilitando a troca de passes, ao número de cerca de 10 passes trocados a cada roubada de bola para que equipe possa se organizar e evitar tomar o contra-ataque e, a pressão ofensiva alta que faz com que a retomada seja o mais rápido possível. Por outro lado o número baixo de posse de bola dos adversários é justificado pelo fato da existência dos princípios 10 e 11, já que o time de Pep Guardiola faz questão de manter a posse de bola e sempre opta por continuar trocando passes a tentar qualquer tipo de jogada direta e, por fim pelo pressing ofensivo ser realizado na maioria das vezes com eficiência o adversário

acaba perdendo a bola já no campo defensivo e fica pouquíssimo tempo em posse da mesma.

Figura 5 - Números de passes completos e tentativas de passes de Pep Guardiola e seus adversários em jogos de UCL de 2008-2016



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

Os dados mostram que os números de passes trocados pelos times de Guardiola são mais do que o dobro do número de passes trocados pelos adversários, além disso, o número de passes que foram completados, ou seja, um jogador de um time fez o passe e um jogador do mesmo time conseguiu o domínio, é praticamente o dobro do número de tentativas de passe dos outros times. Ainda nesta linha de raciocínio, o número de passes que os adversários conseguiram completar é quase 3 vezes menor do que os dos times de Pep Guardiola, sendo assim podemos pensar que a cada 4 tentativas de passe das equipes adversárias 3 são erradas quando comparadas aos times do treinador espanhol.

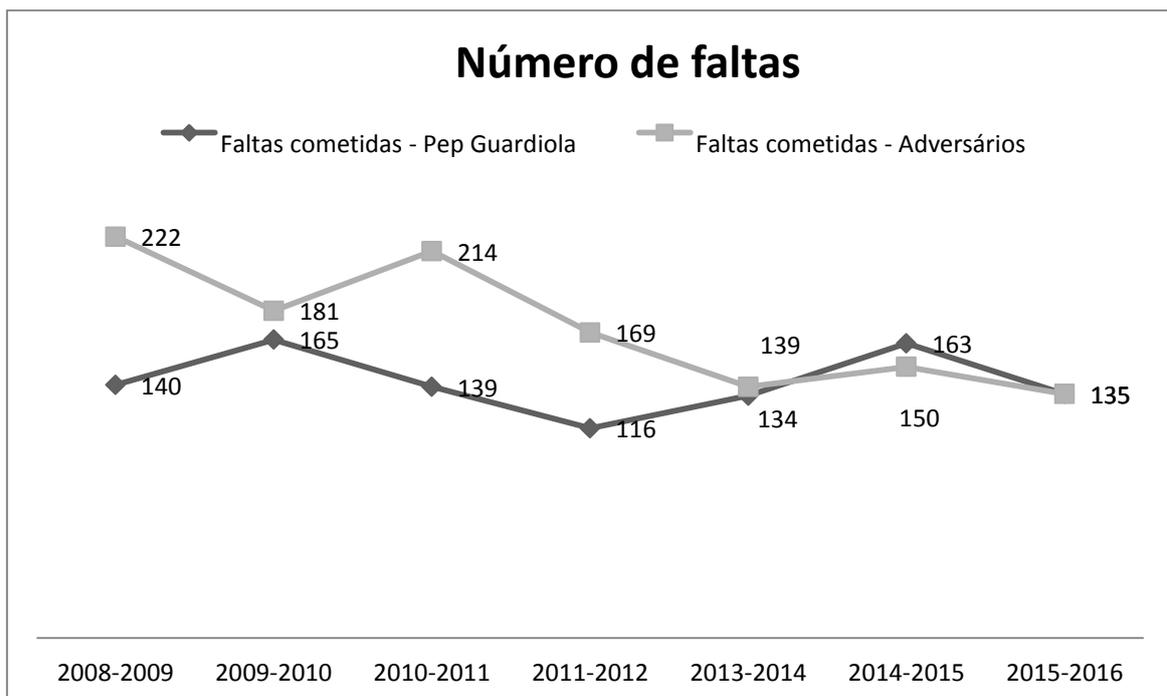
Este tipo de indicador tático, mostra de acordo com Lago-Penãs *et al* (2011) que as sequências de passes são utilizadas para quebrar o balanço defensivo adversário e dessa maneira evidenciam outro indicador de modelo de jogo que é o número de chutes ao gol, pois, a sequência de passes trocados acaba aumentando as oportunidades de finalização.

Para que o time consiga trocar tantos passes assim, Pep Guardiola exige a amplitude no campo, exige também que a parte interna esteja completamente preenchida de jogadores. Além disso, cobra a todo instante a troca de passes para desestabilizar a defesa adversária e evitar as situações de contra golpe fatal e, a recuperação rápida da posse da bola fazendo que com mais passes venham a ser trocados. Todos estes fatores são os princípios 3, 10, 11 e 13 do treinador espanhol Pep Guardiola.

Por outro lado o baixo número de passes trocados pelos adversários pode ser explicado pela filosofia de trabalho de seus treinadores, mas principalmente pelo curto espaço de tempo que os times de Guardiola deixam as equipes adversárias ficarem em posse da bola. Isso é feito a partir do princípio de número 11, a pressão alta.

O número de faltas por temporada é um importante fator que também evidencia o trabalho do treinador espanhol. Por ficar muito com a posse de bola, Guardiola cria uma barreira contra as punições da arbitragem, ou seja, evita que seus jogadores sejam punidos com cartões amarelos e vermelhos enquanto seus adversários cometem um elevado número de faltas.

Figura 6 - Número de faltas cometidas por Pep Guardiola e seus adversários em jogos de UCL de 2008-2016



Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

Podemos observar que apenas em 1 temporada de 7 temporadas, especificamente a de 2014-2015 o time de Guardiola chegou a cometer mais faltas que seus adversários. Isso aconteceu, pois, nesta temporada o treinador estava no comando da equipe alemã do Bayern de Munique e esta era notavelmente uma equipe que possuía grande vigor físico, portanto nas tentativas de roubar a posse de bola adversária um maior número de faltas era cometida. Além disso, no que diz respeito aos princípios fundamentais do jogo observamos na variável latente de contenção que a equipe em uma tentativa dar equilíbrio às zonas do jogo e criar superioridade numérica nas relações de oposição acabam também aumentando o número de faltas cometidas.

Os números de faltas no geral sempre menores se devem a alguns princípios específicos de Pep Guardiola como os de números 2, 8. O de número 2 acontece, pois, quando seu melhor jogador fica com a bola mais vezes durante o jogo o número de faltas sobre ele também vai ser maior já que como jogador mais habilidoso do time, na maioria das vezes o recurso utilizado pelo marcador é a falta. Já o de número 8 que se refere à liberdade no terço final do campo ajuda a equipe a sofrer mais faltas já que este é o único setor em que o treinador espanhol deixa os jogadores livres para driblar e partirem para cima de seus marcadores e geralmente quando conseguem ser parados é com algum tipo de infração. Por outro lado as faltas cometidas pelas equipes de Pep Guardiola acontecem quase que única e exclusivamente por conta do princípio de número 11, de maneira que na busca pela retomada rápida da posse de bola, algumas vezes os jogadores acabam cometendo infrações.

Por todos estes fatores, Guardiola chegou a um patamar incrível de atuações nas suas equipes, conseguindo muitas conquistas e muitas glórias, até por isso é considerado o melhor treinador do mundo na atualidade. Por fim, estes são dados estatísticos do rendimento do treinador espanhol na melhor competição de clubes de futebol do planeta que foi construída a partir das fichas de jogo existentes no site da Uefa e somadas a partir da análise do desempenho de cada ano.

Tabela 2 - Retrospecto de resultados de Pep Guardiola de 2008-2016 em jogos de UCL

Ano	Vitórias	Empates	Derrotas
2008-2009	7	5	1
2009-2010	6	4	2
2010-2011	8	3	2
2011-2012	8	3	1
2013-2014	7	2	3
2014-2015	8	1	3
2015-2016	8	2	2
<b>Total:</b>	<b>52</b>	<b>20</b>	<b>14</b>

Fonte: AGUAR F. (2016) a partir dos dados presentes no site: [Uefa.com/uefachampionsleague/history](http://Uefa.com/uefachampionsleague/history)

São apenas 14 derrotas em 7 temporadas, dando uma média de apenas 2 derrotas por ano. Enquanto isso a média de vitórias é de 7,42 e a média de empates é de 2,85.

Pep Guardiola possui números fantásticos como treinador, seus números são capazes de falar por si e por conta disso é considerado o melhor treinador de futebol em atividade por muitos. Sua carreira como treinador é marcada pela filosofia que aprendeu com o holandês Johann Cruyff, uma cultura de manutenção de posse de bola, grande número de passes trocados e marcação forte.

A partir disso, Pep construiu seus princípios de jogo analisando e adaptando aquilo que acreditava ser o melhor, dessa maneira foram elencados 13 princípios fundamentais de jogo das equipes do treinador espanhol, porém, existe um princípio que é de fato considerado o mais importante e se tornou indispensável para construir uma equipe com as características de Pep.

O princípio de ouro é o de número 11 que faz menção ao *pressing*. Este tipo de princípio é considerado o mais importante de todos, pois, Pep faz com que ele se relacione com todas as fases de jogo. Sendo a pressão responsável por:

- Aumentar o número de finalizações roubando a bola mais rápido
- Diminuir o número de finalizações contra evitando a aproximação ao alvo
- Aumentar o número de gols retomando a bola próximo ao alvo
- Diminuir o número de gols sofridos evitando a aproximação ao alvo
- Aumentar o número de impedimentos diminuindo o campo adversário
- Diminuir o número de impedimentos empurrando o adversário para trás
- Aumentar a posse de bola retomando a posse da mesma mais rápido
- Diminuir a posse de bola adversária retomando a bola rapidamente

- Aumentar o número de passes trocados estando mais tempo com a bola
- Diminuir o tempo sem posse de bola adversário com rápida retomada
- Número elevado de faltas sofridas por conta do *pressing* ofensivo

## 5 CONCLUSÃO

Podemos concluir que Pep Guardiola é realmente um treinador diferenciado dos outros no universo do futebol. Seus títulos são capazes de falar por si, porém, seu garbo vai muito além disso, o treinador mostrou como é possível casar princípios de jogo de maneira única, visando melhorar a sua equipe e fazendo com que as mesmas dominem seus adversários praticamente por completos. Esse legado de domínio já impera desde 2008, ou seja, já são 8 anos que a cada temporada seus adversários sucumbem frente à Pep Guardiola no que diz respeito a princípios como: Posse de bola, número de passes e número de finalizações a baliza.

Os indicadores de jogo que caracterizam o modelo de jogo das equipes de Pep Guardiola também ficaram evidentes neste trabalho através dos 13 princípios fundamentais de Pep Guardiola. Sendo assim, se pode concluir que as equipes do treinador espanhol conseguem superioridade dentro do jogo por conta dos princípios que atingem os objetivos propostos para as diferentes fases do jogo. Ficou claro também a importância do princípio de número 11 que diz respeito à pressão ofensiva realizada, já que este tipo de ação acaba por interferir em todas as situações do jogo e favorecer a equipe de Pep em todas as estatísticas da partida como por exemplo: finalizações, impedimentos, gols, faltas, manutenção da posse de bola e passes trocados.

Além disso, o espanhol é um exemplo de estilo de ação como treinador e, este trabalho traz dados e informações que servem de inspiração e podem ser utilizadas por outros treinadores para que consigam a partir disso criar um modelo de jogo ideal para suas equipe, além de ser também a descrição de um modelo de jogo já pronta que alcançou muito sucesso e pode ser aplicada por treinadores que a julgarem como adequada. Com este estudo fica também comprovada a eficácia deste tipo de modelo de jogo tendo em vista os números positivos alcançando por Pep Guardiola como, por exemplo, o elevado número de títulos e o grande domínio das partidas no que diz respeito aos indicadores de modelo de jogo destacados.

## REFERÊNCIAS

- ABOUTOHI, S. **Football**: guide de l'éducateur sportif. Paris: Editions ACTIO. 2006.
- BALAGUÉ, G. **Pep Guardiola**: otra manera de ganar, la biografía. Barcelona, Roca Editorial de libros, Abr. 2013.
- BANGSBO, J.; PEITERSEN, B. **Defensive soccer tactics**: how to stop players and teams from scoring. Champaign, IL: Human Kinectics. 2002
- BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; CASTELLANO, J.; PRUDENTE, J.; ANGUERA, M, T.; Evolución del ataque en el fútbol de élite entre 1982 y 2010: Aplicación del análisis secuencial de retardos, **Revista de Psicología del Deporte**, 2014, vol. 23, núm 1, pp. 139-146
- BARROW, J. C. The variables of leadership: A review and conceptual framework. **Academy of management review**, 2, 233-251, 1977.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BECKER JÚNIOR, Benno. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.
- BETTEGA, B. O. et al. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Revista da escola de educação física da UFRGS**, Movimento, Porto Alegre, v.21, n.3, p. 791-801, jul/set. 2015.
- BRANDÃO, M.; CARCHAN, D. **Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas**. Motricidade, vol. 6, 53-69, 2010.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative research in psychology, vol 3. n.2, pp. 77-101, 2006.

BUSCA, B.; RIERA, J. Orientación deportiva hacia actividades tácticas. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 8, n. 2, p. 271-276, 1999.

CARRAVETA, E. **O jogador de futebol**. Técnicas, Treinamento e Rendimento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

CASTELLANO, J., CASAMICHANA, D., LAGO, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. **Journal of human kinetics**, vol. 31, p. 137-147, 2012.

CASTELO, J. Futebol modelo técnico-tático do jogo: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, v.1, n.3, p.379, 1994.

CASTELO, J. Futebol a organização do jogo: como entender a organização dinâmica de uma equipa de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direcção dos jogadores e da equipa. S.l.: Jorge Castelo. 1996. 541 p.

COTÉ, J.; YOUNG, B.; NORTH, J.; DUFFY, P. Towards a definition of excellence in sport coaching. **International Journal of Coaching Science**, vol.1, p.3-16, 2007.

CUBEIRO, C. J.; GALLARDO, L. **Mourinho versus Guardiola**: dos métodos para um mesmo objetivo, Centro libros PAPF, Barcelona, abr. 2012.

DAMATTA, R. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista PUC**: São Paulo, 1994

DUARTE, R.; ARAÚJO, D.; CORREIA, V.; DAVIDS, K.; MARQUES, P.; RICHARDSON, M. J.; competing together: Assessing the dynamics of team-team and player-team synchrony in professional association football, **Human movement Science**, Elsevier, 2013.

DUPRAT, E. Enseigner le football en milieu scolaire (collèges, lycées) et au club. Paris: Editions ACTIO. 2007.

FCWR. **Football Coach World Ranking**. Disponível em <[www.coachworldranking.com](http://www.coachworldranking.com)> acessado em Set, 2016.

FIFA. **Federación Internationale de Football Association**. Disponível em: <[www.fifa.com](http://www.fifa.com)> Acessado em: Nov. 2016.

FIGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista brasileira de futebol**. Dez, 2008.

FOURFOURTWO – **Football News, features, statistics**. Disponível em: < [www.fourfourtwo.com](http://www.fourfourtwo.com) > Acessado em: Nov. 2016

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). O ensino dos jogos desportivos Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, v.1, 1994, p.95-136.

GARGANTA, J. **Futebol e ciência**. Ciencia e Futebol. Lecturas en Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 7, n. 40, 2001a. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>.

GILBERT, W.; CÔTE, J.; MALLETT, C. Development paths and activities of successful sports coaches. **International Journal of sport science & coaching**, vol.1, n. 1, p 69-76, 2006.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

GRÉHAIGNE, J. F. “Football de Mouvement”. Vers une approche systémique du jeu. These de doctorat en sciences et techniques des Activités physiques et sportives. Université de Bourgogne. 1989

GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P., ZERAI, Z.; How the “rapport de forces” evolves

in a soccer match: the dynamics of collective decisions in a complex system, **Revista de Psicologia del Deporte**, 2011, vol. 20, núm 2, pp. 747-765

HAINAUT, K.; BENOIT, J. Enseignement des pratiques physiques spécifiques: le football moderne - tactique-technique-lois du jeu. Bruxelles: Presses Universitaires de Bruxelles. 1979.

HUGHES D., BARTLETT, M., LIEBERMANN, G., KATZ, L., McCLEMETS, J. & FRANKS, M. Advances in the application of information technology to sport performance. **Journal of sports Sciences**, vol. 20, 755-769, 2002.

JACKSON, P.; DELEHANTY, H. Cestas Sagradas: lições espirituais de um guerreiro das quadras. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

JÚLIO, L.; ARAÚJO, D. Abordagem dinâmica da acção táctica no jogo de futebol. In: ARAÚJO, D. (Ed.). O contexto da decisão: a acção táctica do desporto. Lisboa: Visão e Contextos, 2005. p. 159-178.

KUHN, T. Changes in professional soccer: a qualitative and quantitative study. En, T. Relly, J. Cabri y D. Araújo (Eds), **Science and football V** (p. 179-193), Londres: E. and FN Spon, 2005.

LAGO-PENÃS, C., REY, E., LAGO-BALLESTEROS, J., CASAIS, L. & DOMINGUEZ, E. The influence of a congested calendar on physical performance in elite soccer. **Journal of Strength and Conditioning Research**, 25(8), 2111-2117, 2011.

MANNA, M. **Paradigma Guardiola, Ara Llibres**, Badalona jul. 2012.

MEMMERT, D.; HARVEY, S. The game performance assessment instrument (GPAI): some concerns and solutions for further development. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 27, n. 2, p. 220-240, 2008.

OLIVEIRA, J. L., VOSER, R. DA C. & HERNANDEZ, J. A. E. A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal, **Revista digital**, 76, 2004.

O GOL. DISPONIVEL EM

<[http://www.ogol.com.br/coach\\_results.php?grp=1&ond=&compet\\_id\\_jogos=0&epoca\\_id=138&epoca\\_fim\\_id=146&id=658&menu=results&type=season](http://www.ogol.com.br/coach_results.php?grp=1&ond=&compet_id_jogos=0&epoca_id=138&epoca_fim_id=146&id=658&menu=results&type=season)> Acessado em set. 2016

PAIXÃO, P., SAMPAIO, J.; ALMEIDA, C.; How does match status affects the passing sequences of top-level European soccer teams?, **International Journal of Performance Analysis in Sport**, mar. 2015

POLLARD, R., REEP, C. Measuring the effectiveness of playing strategies at soccer. **The statistician**. v. 46, n. 4, p. 541 – 550, 1997.

POTRAC, P.; JONES, R.; ARMOUR, K. It's All About Getting Respect: The Coaching, 2002.

QUEIROZ, C. M. Para uma teoria de ensino/treino do futebol. *Ludens*, v.8, n.1, p.25-44. 1983.

RAMÍREZ, M. C. P.; Estúdio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimento deportivo. **Revista de Psicologia del Deporte**, vol.11 nº 1 pp 9-33, 2002.

ROBERTSON, S. ET AL; Explaining match outcome in elite Australian Rules football using team performance indicators, **Journal of Sports Sciences**, Jul. 2015.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, A. J. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013

SCAGLIA, A. Pedagogia do futebol I. Disponível em:

< <http://universidadedofutebol.com.br/pedagogia-do-futebol-i/> > Acessado em: dez. 2016

SILVA, A.; RIAS, C. 5º **Fascículo - Inglaterra e Holanda. Extremos tocam-se.** In: R. Santos (Ed.). O mundo do futebol. Lisboa: A Bola, 1998, p.130-161.

SILVA, P. ET AL, Practice effects on intra-team synergies in football teams, **Human Movement Science**, 46, Elsevier, 39-51, 2016.

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: G. Tani, J. O. Bento, et al (Ed.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.284-298

TAYLOR, J. B.; MELLALIEU, S. D.; JAMES, N. A Comparison of Individual and unit tactical behaviour and team strategy in professional soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Cardiff, v. 5, p. 87-101, 2005.

TEISSIE, J. Le football. Paris: Vigot Frères.1969.

TENGA, A, HOLME, L., RONGLAN, L. T. AND BAHR, R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. **Journal of Sports Sciences**, vol. 28 n. 2, p. 237-244, 2010.

TENGA, A. et al. Developing a new method for team match performance analysis in professional soccer and testing its reliability. **International Journal of Performance Analysis of Sport**, Cardiff, v. 9, p. 8-25, 2009.

TEOLDO, I. et al. Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação, Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.657-668, jul./set. 2009.

TEOLDO, I. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo, **Revista de educação física**, vol.17, n.3, Rio Claro, set. 2011.

TESSITORE, A. et al. Physiological and technical aspects of "6-a-side" soccer drills. **Journal of Sports Medicine Physical Fitness**, Torino, v. 46, p. 36-43, 2006.

UEFA. **União das federações europeias de futebol**. Disponível em <<http://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history/index.html#>> Acessado em set. 2016.

WORTHINGTON, E. Learning & teaching soccer skills. Califórnia: Hal Leighton Printing Company. 1974. 182 p.

ZERHOUNI, M. Principes de base du football contemporain. Fleury: Orges. 1980.

ZEROZERO . Disponível em <[www.zerozero.pt](http://www.zerozero.pt)> Acessado em Dez. 2016